

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO SOCIOECONÔMICO - CSE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO - CAD

Alexsandro Jair Ferreira
Jonathan Guimarães da Costa

**A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS QUANTO AO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UFSC/CSE/CAD: Uma Avaliação das Competências e
Habilidades adquiridas no Curso frente aos novos Desafios Educacionais e Societários**

Florianópolis
2018

Alexsandro Jair Ferreira
Jonathan Guimarães da Costa

**A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS QUANTO AO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UFSC/CSE/CAD: Uma Avaliação das Competências e
Habilidades adquiridas no Curso frente aos novos Desafios Educacionais e Societários**

Trabalho de Curso apresentado à disciplina CAD 7305
como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel
em Administração pela Universidade Federal de Santa
Catarina.

Enfoque: Monográfico – Artigo

Área de concentração: Gestão Universitária; Graduação.

Orientador: Profª. Paulo Otolini Garrido, Dr.

Coorientador: Prof. Irineu Manoel Souza, Dr.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ferreira; Costa, Alessandro; Jonathan
A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS QUANTO AO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UFSC/CSE/CAD : Uma Avaliação das
Competências e Habilidades adquiridas no
Curso frente aos novos Desafios Educacionais e Societários /
Alessandro; Jonathan Ferreira; Costa ; orientador, Paulo
Garrido, coorientador, Irineu Souza, 2018.
77 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro
SócioEconômico, Graduação em Administração, Florianópolis,
2018.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Formação do Administrador. 3.
Competências e Habilidades. 4. Quarta Revolução Industrial
e Sustentabilidade. I. Garrido, Paulo. II. Souza, Irineu.
III. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Administração. IV. Título.

Alessandro Jair Ferreira
Jonathan Guimarães da Costa

**A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS QUANTO AO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UFSC/CSE/CAD: Uma Avaliação das Competências e
Habilidades adquiridas no Curso frente aos novos Desafios Educacionais e Societários**

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 07 de Novembro de 2018

Profa Dra. Márcia Barros de Sales, Dr.
Coordenador de Trabalho de Curso

Avaliadores:

Prof. Dr. Paulo O. Garrido
Orientador

Prof. Dr. Rolf Hermann Erdmann
Avaliador

Profa. Dra. Julia F.Graeff
Avaliadora

RESUMO

O presente trabalho pesquisa a percepção dos graduandos quanto à sua formação no Curso de Administração da UFSC/CSE/CAD. O Objetivo Geral compreendeu: “analisar, na percepção dos graduandos, se o Curso de Administração da UFSC/CAD, possibilitou o aprendizado das competências e habilidades exigidas para o formando frente aos novos desafios educacionais e societários”. A fundamentação teórica abordou, entre outros temas a Formação das Competências e Habilidades do Administrador e os Novos Desafios Educacionais e Societários para o Administrador: a Era Digital, a Quarta Revolução Industrial e a Sustentabilidade. Os Procedimentos Metodológicos classificam o estudo como pesquisa aplicada, descritiva, pesquisa quali-quantitativa, pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa de campo, com aplicação de questionários. Os resultados apontaram que: i) a legislação da Profissão e do Curso caracterizam-se por um perfil normativo e racional, sem estabelecer a formação de competências e habilidades frente aos novos desafios educacionais e societários; ii) a legislação da UFSC e as ações do CAD atendem parcialmente as necessidades da formação das capacidades humanas e da emancipação humana; iii) os Discentes pesquisados, alunos do Curso, consideram-se apenas parcialmente capacitados frente aos desafios do empreendedorismo e para os novos desafios do mercado de trabalho. Concluiu-se que o CAD precisa atualizar-se, capacitar-se e ampliar suas ações para adequar seu papel educacional, de modo a fortalecer a capacitação discente. Ao final, o trabalho listou algumas sugestões que podem ser úteis às partes interessadas, UFSC, CAD e Discentes.

Palavras-chave: Formação do Administrador. Competências e Habilidades. Quarta Revolução Industrial e Sustentabilidade.

ABSTRACT

The present study investigates the students' perception of their education in the Administration Course of UFSC/CSE/CAD. The General Objective included: "to analyse, in the students' perception, whether the UFSC/CAD Administration Course made possible the learning of the competencies and skills required for the education in face of the new societal challenges." The theoretical background addressed, among other topics, the formation of skills and skills of the Administrator and the new educational and corporate challenges for the Administrator: the Digital Age, the Fourth Industrial Revolution and Sustainability. The Methodological Procedures classify the study as applied research, descriptive, qualitative-quantitative research, bibliographical and documentary research, field research, with application of questionnaires. The results indicated that: i) the legislation of the profession and the course are characterized by a normative and rational profile, without establishing the formation of skills and abilities in the face of new educational and societal challenges; ii) UFSC legislation and CAD actions partially meet the needs of human capacity building and human emancipation; iii) the researched students, students of the course, are only partially qualified to face the challenges of entrepreneurship and the new challenges of the work market. It was concluded that the CAD needs to update itself, train itself and expand its actions to adapt its educational role, in order to strengthen student training. At the end, the work listed some suggestions that may be useful to interested parties, UFSC, CAD and Students.

Keywords: Administrator Formation. CompetenciesandSkills. Fourth Industrial RevolutionandSustainability.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Nota do Curso CAD/UFSC atribuída pelos Respondentes	46
Figura 2: Indicação dos Alunos sobre curso de graduação de Administração da UFSC.....	47
Figura 3: O aprendizado sobre os Novos Desafios do Mercado de Trabalho.....	52
Figura 4: O aprendizado sobre os desafios da Era do Conhecimento.....	53
Figura 5: O aprendizado sobre as Inovações Tecnológicas da Era Digital.....	54
Figura 6: O aprendizado sobre os desafios da Quarta Revolução Industrial.....	55
Figura 7: O aprendizado sobre a Sustentabilidade.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação da Pesquisa e Procedimentos.....	30
Quadro 2 - Categorias e Conceituação da Pesquisa.....	32
Quadro 3 - Matriz de Análise dos Resultados da Pesquisa.....	35
Quadro 4 - Matriz de Análise da Lei do Administrador.....	39
Quadro 5 - Matriz de Análise Resolução nº 4 de 2005.....	41
Quadro 6 - Matriz de Análise do Projeto Pedagógico do Curso de Administração CAD/UFSC	43
Quadro 7: Avaliação dos Formandos quanto aos Objetivos Específicos do Projeto Pedagógico do Curso CAD/UFSC.....	47
Quadro 8: Avaliação das Competências e Habilidades adquiridas no Curso CAD/UFSC.....	50
Quadro 9: Sugestões apresentadas pelos Discentes.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BU - Biblioteca Universitária

CAD - Departamento de Ciências da Administração

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CES - Câmara da Educação Superior

CFA - Conselho Federal de Administração

CNE - Conselho Nacional de Educação

CONAD - Congresso Nacional de Administração

CSE - Centro Socioeconômico

EaD - Secretaria do Ensino a Distância

ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudante

ENLA - Encontro Latino-americano de Administração

GUAL - Gestão Universitária na América Latina

IES - Instituições de Nível Superior

LIG - Laboratório de Inovação e Gestão

MEC - Ministério da Educação

OCDE - Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PNAP - Coordenadoria do Programa Nacional de Formação em Administração Pública

PNE - Plano Nacional de Educação

REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SISU - Sistema de Seleção Unificada

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Contextualização e Delimitação do Tema	12
1.2 Objetivos Geral e Específicos.....	14
1.3 Justificativas	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 Educação Superior no Brasil	17
2.2 As Universidades Públicas Federais	21
2.3 A Formação das Competências e Habilidades do Administrador.....	22
2.4 Os Novos Desafios Educacionais e Societários para o Administrador: a Era Digital, a ...	26
Quarta Revolução Industrial e a Sustentabilidade	26
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1 Classificação da Pesquisa	29
3.2 Procedimentos e Etapas da Pesquisa	29
3.3 Categorias da Pesquisa.....	31
3.4 Matriz de Análise.....	34
3.5 Amostra	36
3.6 Organização pesquisada.....	36
3.7 Limitações da Pesquisa.....	37
4 RESULTADOS	37
4.1 Perfil da Organização Pesquisada.....	37
4.1.1 Quanto à Regulamentação do Curso de Graduação em Administração da UFSC	38
4.2 Quanto à Legislação Federal da Profissão do Administrador, às Diretrizes Curriculares do Curso de Administração estabelecidas CNE/CES do MEC e do Projeto Pedagógico do Curso do CAD/UFSC	39
4.2.1 Quanto à Lei n.º 4.769, de 1965, que dispõe sobre a Profissão de Administrador.....	39
4.2.1.2 Análise dos Resultados	40
4.2.2 Avaliação da Resolução nº 4 de 2005, do CNE/CES do MEC, que estabelece as Diretrizes Curriculares do Curso de Administração	40
4.2.2.1Matriz de Análise da Resolução nº 4 de 2005	41
4.2.2.2 Análise dos Resultados	42
4.2.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Administração do CAD/UFSC	42
4.2.3.1 Matriz de Análise do Projeto Pedagógico do Curso de Administração, bacharelado, do CAD	43
4.2.3.2 Análise dos Resultados	44
4.3 Perfil dos Formandos e Percepção dos Graduandos sobre o Curso, os Objetivos e as Habilidades e Competências Adquiridas pelos alunos no Referido Curso.....	45
4.3.1 Perfil dos Formandos 2018.2	45
4.3.2 Avaliação do Curso.....	46
4.3.3 Avaliação dos Objetivos Específicos do Curso	47
4.3.4 Avaliação das Competências e Habilidades adquiridas no Curso CAD/UFSC.....	49

4.3.5. Quanto aos Novos Desafios do Mercado de Trabalho.....	52
4.3.6 Quanto à capacitação para os desafios da Era do Conhecimento.....	53
4.3.7 Quanto à capacitação para os desafios das Inovações Tecnológicas da Era Digital ...	53
4.3.9 Quanto a Sustentabilidade.....	56
4.3.10 Sugestões dos Discentes para a Melhor Formação do Administrador	56
5. CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE AÇÕES.....	61
5.2 Quanto ao Segundo Objetivo Específico: Avaliar as competências e habilidades presentes no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração CAD/UFSC.....	62
5.3 Quanto ao Terceiro Objetivo Específico: Investigar a percepção dos Graduandos sobre as habilidades e competências adquiridas pelos alunos no referido Curso	62
5.4 Quanto ao Quarto Objetivo Específico: Propor diretrizes para aprimorar a formação no Curso de Administração da UFSC diante dos novos desafios educacionais e societários.....	63
5.5 Conclusões e Recomendações.....	64
REFERÊNCIAS	65

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração e as normas da Coordenadoria de Trabalhos (TC) do Centro Socioeconômico CSE, da UFSC, visa atender aos quesitos para a obtenção do grau de Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Nesta introdução, são apresentadas as principais questões da problemática do Curso de Administração e do CAD, quanto às competências e habilidades adquiridas no Curso, segundo a percepção dos Graduandos de 2018.2. São apresentadas a pergunta de pesquisa, os objetivos e as justificativas que resultaram no tema e as limitações do estudo.

1.1 Contextualização e Delimitação do Tema

As Instituições de Nível Superior (IES), continuam em crescimento no Brasil, desde 2006 até 2017, vem tendo um crescimento positivo nos números de matrículas na educação superior na graduação. Contudo, o Brasil apresenta um baixo percentual da população com Educação Superior (MEC/INEP, 2017) e, segundo pesquisa recente da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o país vai mal, pois “somente 17% dos jovens com idade entre 24 e 34 anos conseguem ingressar no ensino superior” e que “o Brasil está 27 pontos percentuais abaixo da média da OCDE e atrás de quase todos os demais países da América Latina” (ESTADO de SP, 2018).

Na Administração, na década de 1960, eram 31 cursos; na década de 1980, 305 cursos; em 2000, 1.462 cursos; e, em 2010, 1805 cursos.

O número de administradores vem crescendo continuamente. Em 1994, foi de 21%; em 1998, de 25%; em 2003, de 30%; em 2006, de 33% e em 2011, de 35%. Na pesquisa atual, de 2015, o número foi de 34%, verificando-se uma estabilização. Isso demonstra a importância de trabalhos acadêmicos que visam a formulação de melhorias do curso, para que o mesmo se mantenha atualizado frente às demandas do mercado. Em 21 anos, o percentual de Administradores teve um crescimento de 62% (CFA, 2015).

Em 2017, o Curso de Administração foi o curso mais frequentado no país, com 710.778 matrículas; em 2017, passou a ser o terceiro Curso mais frequentado, com 682.55 matrículas. (MEC/INEP, 2017). Em 2018, Administração foi também o terceiro curso mais procurado na plataforma do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação (MEC).

O Curso de Graduação de Administração é um dos mais abrangentes, generalistas e várias áreas de conhecimento, oferecidos pelas instituições de nível superior (CFA, 2015; G1, 2017), apresentando, segundo a Resolução nº 4, de 2005, do Conselho Nacional de Educação, Conteúdos de Formação Básica, Formação Profissional, Estudos Quantitativos e suas Tecnologias, Formação Complementar e um conjunto de oito habilidades de competências (MEC, 2005).

Apesar dos indicadores do Curso, encontra-se uma problemática na formação do Administrador no Brasil, caracterizada como uma formação de base instrumental (BARROS e PASSOS, 2000), na carência de inovação frente às atuais exigência da sociedade e do mercado de trabalho (BENCKE e GILIOLI, 2003). Trata-se de mudanças dos paradigmas formadores para os paradigmas contemporâneos da Administração, que, entre outros, consistem, em reestruturação produtiva, flexibilidade e competitividade (NOGUEIRA, 2007). Na área da Gestão Pública, trata-se das tendências para além da concepção funcionalista, com a corrente pluralista da Administração Pública como campo político, que considera a perspectiva da complexidade, como o Novo Serviço Público (ANDION, 2012).

Um outro desafio ou dilema no campo educacional da Administração na atualidade, está a formação de administradores para a sustentabilidade que, para Venzke e Nascimento, (2013, p.27; 32; 48), que exige “pensamento complexo”, “pluralismo epistemológico e reflexividade”, “olhar crítico” e “relação dialógica entre diversos saberes”. Isto compreende um desafio para as universidades, o que exige uma estratégia educacional “que inclua a universidade e a sociedade no tema da sustentabilidade, principalmente os enfoques participativos, em uma visão mais integradora e abrangente” (Jacobi, Raufflet e Arruda, 2011, p.39).

Diante dos novos paradigmas, com as transformações globais contemporâneas, com fatores da “informatização, globalização e sociedade do conhecimento”, as instituições de ensino superior, precisam buscar novos processos de formação, tendo em vista que “informação não é conhecimento” e que “tecnologia não é pedagogia”, enfrentando os desafios da “promoção da aprendizagem significativa e cooperativa”, para promover o “desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, [...] de habilidades que

favoreçam o aprender a aprender”, e o “incentivo à criatividade” (FINI, 2018, p.177; 178; 180-181).

O Conselho Federal de Administração (CFA) reconhece que é necessário “preparar as novas gerações de Administradores em nossas universidades”, para as mudanças e transformações no mundo do trabalho, para a transformação digital e para a cultura de inovação (SIQUEIRA, 2018).

Do ponto de vista dos Discentes que cursam Administração, alguns estudos, como o de Batista dos Santos et al. (2011) mostrou que alunos sentem um misto de frustração e de realização e incerteza quanto ao futuro, enquanto a pesquisa de Ferreira, Santos e Costa (2016, p.31), com formandos em uma universidade paulista, apontou a necessidade de a necessidade de “criação de novas estratégias de ensino e ações de melhoria que contribuam para a qualidade do curso”. Outro estudo, de Bolzan e Antunes (2017, p.266), realizado com acadêmicos brasileiros e portugueses de Administração, apontam refletir sobre a prática, às necessidades de “integração entre prática e teoria” e de “desenvolver um Administrador capaz de atuar em um ambiente super complexo”.

Já o trabalho de conclusão de curso de Alves (2018, p.8), que abordou a formação e a autonomia estudantil dos Discentes do CAD, frente aos novos desafios societários, revelou, entre outros resultados, que “a legislação federal e da UFSC estão desatualizadas [...]. sendo omissas quanto ao atendimento às demandas da Quarta Revolução Industrial e insuficiente frente aos desafios da Sustentabilidade”.

O estudo tem como enfoque o Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ficando assim caracterizado como ambiente de pesquisa, os formandos do Curso de Administração no segundo semestre de 2018. Definiu-se como pergunta de pesquisa: *O Curso de Graduação de Administração da UFSC, possibilita o aprendizado das competências e habilidades estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso e atende às novas demandas da sociedade atual?*

1.2 Objetivos Geral e Específicos

Para atender a essa problemática, elegeu-se o seguinte objetivo geral:

Analisar, na percepção dos graduandos, se o Curso de Administração da UFSC, possibilitou o aprendizado das competências e habilidades exigidas para o formando frente aos novos desafios educacionais e societários.

A operacionalização do objetivo geral foi efetivada por meio dos seguintes objetivos específicos:

- I. Levantar e avaliar as diretrizes curriculares do Curso de Administração estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo CAD/UFSC;
- II. Avaliar as competências e habilidades presentes no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração CAD/UFSC;
- III. Investigar a percepção dos Graduandos sobre as habilidades e competências adquiridas pelos alunos no referido Curso; e
- IV. Propor diretrizes para aprimorar a formação no Curso de Administração da UFSC diante dos novos desafios educacionais e societários: Era Digital, Quarta Revolução Industrial e Sustentabilidade.

1.3 Justificativas

Os desafios da Administração e da formação do Administrador são temas bastante debatidos nas universidades, na sociedade e pelas instituições que representam os interesses da área de conhecimento. Pode-se citar o XXIII Congresso Nacional de Administração (CONAD), que discutiu em 2018, a “Administração no Brasil: Uma Agenda para o Futuro”, o XXI Encontro Latino-americano de Administração (ENLA), de 2018, que abordou “A Administração para o Futuro” e o XXVIII ENAGRAD, de 2017, que tratou das “Metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho” (ANGRAD, 2018).

Pesquisas com enfoque na formação universitária, tal como este trabalho, são importantes para suprir a carência de pesquisas na área de qualidade da educação superior.

Estes estudos visam contribuir para que as Instituições de Educação Superior obtenham melhores resultados no que diz respeito à preparação dos alunos como profissionais e, também, como cidadãos, com altos índices de qualidade na formação de nível superior, além de corresponder às necessidades econômicas do país e às expectativas de retorno da sociedade (BIAGE, 2013, p.17).

O estudo também se justifica em razão das discussões em andamento na UFSC. No âmbito do Centro Socioeconômico (CSE), a Direção vem promovendo a discussão para elaboração de seu Regimento Interno, entre os quais o Fórum de Graduação e Pós-graduação, onde a pauta discutiu, entre outros itens, “O que é preciso criar para a melhoria do ensino e aprendizagem?” (UFSC/CSE, 2018). E, no âmbito do CSE e do CAD, está em apreciação a criação de um novo curso, com participação dos Discentes nos Colegiados de Centro e de Curso. (BISPO e ALVES, 2018).

Uma pesquisa realizada pelos autores no Portal da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), para a busca de artigos em português, em periódicos revisados por pares, no período dos últimos cinco anos, apontou 96 artigos que abordavam as categorias da pesquisa “Competências e Administrador”. Já para as categorias “Sustentabilidade e Administrador” revelou 53 resultados; para “Era Digital e Administrador”, 30 resultados; enquanto para as categorias, “Quarta Revolução Industrial e Administrador”, a busca não apontou resultados.

De forma complementar, os autores realizaram uma pesquisa de todas as categorias, em conjunto, “Competências, Sustentabilidade, Era Digital, Quarta Revolução Industrial, Administrador”, no título em artigos disponíveis no Google Acadêmico e, em trabalhos acadêmicos disponíveis no Portal da Biblioteca Universitária (BU) da UFSC, mas não encontrou resultados.

Em razão da atualidade da problemática e por ser um tema atual e complexo, bem como, por ser pouco pesquisado e de interesse dos pesquisadores, a formação das competências e habilidades do Administrador foi escolhida para a presente pesquisa.

O presente artigo é composto por uma introdução, que mostra o ambiente, a problemática e os objetivos da pesquisa está inserida e o referido objeto de estudo, seguido da fundamentação teórica, a qual é composta por: 4 pontos fundamentais, que são: Educação Superior no Brasil, as universidades públicas, a formação do administrador no Brasil, as habilidades e competências na formação do Administrador e os Desafios frente à Era Digital, Quarta Revolução Industrial e a Sustentabilidade. Em seguida, são apresentados os Procedimentos Metodológicos, Resultados, Conclusões e Referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo, destinado aos fundamentos das categorias da pesquisa, aborda a Educação Superior no Brasil, as Universidades Federais Brasileiras, a Formação das

Competências e Habilidades do Administrador e os Novos Desafios Educacionais e Societários para o Administrador: a Era Digital, a Quarta Revolução Industrial e a Sustentabilidade.

2.1 Educação Superior no Brasil

A Educação Superior é muito necessária para o desenvolvimento da sociedade, a partir dela surgem indivíduos que possuem o conhecimento necessário para a elaboração e execução de soluções para as demandas sociais que surgem.

Educação Superior é, antes de tudo, uma INSTITUIÇÃO SOCIAL, cujo papel fundamental é formar a elite intelectual e científica da sociedade a Que serve. [...] Assim, Educação Superior é uma Instituição Social estável e duradoura, concebida a partir de normas e valores da sociedade. Educação Superior é, acima de tudo, um ideal (COLOSSI, 1998).

Historicamente, a Educação Superior no Brasil, se iniciou em 1808 com a chegada da Família Real Portuguesa, que fugira de Portugal por causa da invasão Napoleônica, neste período, foram fundadas as 3 primeiras instituições de ensino superior no Brasil, dando assim início a tudo que conhecemos hoje.

Algumas datas ilustram também a trajetória da Educação Superior no Brasil. Em 1827 foram criados os Cursos de Ciências Jurídicas em São Paulo e em Olinda. Em 1889, a República nasce com 14 Escolas Superiores. A Universidade de Manaus criada em 1909, mostrou a força do ciclo da Borracha. Da mesma forma, em 1912 foi criada a Universidade do Paraná, com o ciclo do café. Em 1937 foi criada a Universidade de São Paulo e em, 1961 a Universidade de Brasília (COLOSSI, 1998).

Segundo PAULA (2017), o panorama atual da educação superior, se analisarmos o número de matriculados, podemos ver que os alunos em instituições privadas são a maioria com cerca de 76%, já os matriculados em instituições públicas representam apenas 24%. Ao se analisar o número de instituições existentes a diferença é ainda maior, pois 88% são do setor privado e apenas 12% universidades públicas.

Segundo a Lei nº 9.394 de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determina à União a “coordenação da Política Nacional de Educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais” (BRASIL, 1996).

A LDB estabelece no Capítulo IV, e as principais diretrizes no qual a Educação Superior deve oferecer, sendo elas:

Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; Atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 1996).

Alguns movimentos vêm transformando a estrutura da educação superior como os citados por Vieira (2018), “Um processo de democratização/expansão, privatização (relação

público-privado) e massificação da educação superior; uma mudança na identidade institucional das universidades e no padrão de gestão da educação superior, dentre outros” .

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e MEC (2012, pg 38), nos trazem a informação de que na presente década tivemos um crescimento exponencial no número de publicações, cerca de 3 vezes maior do que a média mundial, mas o número de patentes registradas é muito pequena, e isso se dá pelo fato de a maior parte dos pesquisadores estarem dentro das universidades poucos estarem dentro de empresas. Para que ocorra uma mudança neste cenário, eles ainda indicam algumas prioridades que devem ser estabelecidas como podemos ver abaixo.

1. expansão e consolidação do Sistema Nacional de CT&I (com vistas a expandir, integrar, modernizar e consolidar o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação);
2. promoção da inovação tecnológica nas empresas (para intensificar as ações de fomento para a criação de um ambiente favorável à inovação nas empresas e ao fortalecimento da política de desenvolvimento produtivo);
3. PD&I em áreas estratégicas (com o fortalecimento das atividades de pesquisa e inovação em áreas estratégicas para a soberania do Brasil, como os setores aeroespacial e nuclear, entre outros); e, finalmente,
4. CT&I para o desenvolvimento social (buscando promover a popularização e o aperfeiçoamento do ensino de ciências nas escolas, bem como a difusão de tecnologias para a inclusão e o desenvolvimento social) (UNESCO; MEC, 2012).

A meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) busca a ampliação do ensino superior em nível de graduação com qualidade, e para isso estabeleceu 3 objetivos: o primeiro é “elevação da taxa bruta de matrícula na graduação para 50%”, o segundo como sendo “elevação da taxa líquida para 33%” e como terceiro objetivo “a garantia de que, pelo menos, 40% das novas matrículas ocorram no segmento público”. Após verificação da meta, constatou-se que após o período de alta em 2012 á 2016, no ano de 2017 ocorreu uma queda na taxa bruta de matriculados ficando em 34,6%. A taxa líquida seguiu o mesmo caminho de queda em 2017 ficando com apenas 23,2% sendo que a meta era de 33%. Já para a participação do segmento público, o crescimento foi de 9,2%, ficando bem longe da meta que era de 40% (BRASIL, 2018, pp.205).

Sobre as tendências para a educação superior, Teodoro (2013) nos mostra que “A concorrência cada vez mais globalizada tem vindo a exigir um conhecimento novo e rapidamente aplicável, tornando o ciclo de inovação tecnológica cada vez mais breve, em quase todas as áreas da produção e da sociedade”. E de forma complementar, de acordo com Marco Antonio Dias citado por (UNESCO; MEC, 2012, p 46).

Dentre os princípios das CMES, o professor Marco Antonio Dias pôs em relevo a necessidade de assegurar acesso sem discriminação; de definir como missão educar cidadãos oferecendo-lhes espaço de aprendizagem de alto nível; de preservar a função crítica da universidade; de garantir qualidade na perspectiva de um conceito multidimensional englobando todas suas funções e atividades, implicando a pertinência; de colocar os estudantes no centro do processo; de possibilitar a diversificação e emprego de novas tecnologias; e, por fim, de pensar a educação superior como bem público, dando-lhe uma dimensão internacional.

A Quarta Revolução Industrial, traz diversas mudanças, e para futuro do trabalho, Costin (2018) nos traz o seguinte dado “cerca de 11.900 robôs industriais serão comercializados no Brasil entre 2015 e 2020, segundo a Federação Industrial de Robótica, e 15,7 milhões de trabalhadores serão afetados pela automação até 2030, de acordo com projeções da consultoria McKinsey”.

Ainda de acordo com a autora Costin (2018), no contexto desta nova Revolução industrial para o futuro da educação no Brasil, diz que a perspectiva é de melhora na educação, não somente no desenvolvimento das competências já demandadas atualmente, mas em preparar para as novas necessidades, melhorando a adaptabilidade, criatividade, experimentação, abertura a novas experiências e prepará-los ainda mais para que consigam resolver problemas de forma mais colaborativa, as chamadas competências do século XXI.

No Brasil segundo Biagi (2013), o sistema educacional é baseada na organização dos sistemas de ensino em todos os níveis do governo e suas atribuições, nas formas como se comunicam e que determinam todas as diretrizes a serem seguidas no setor educacional, cada nível do governo tem um papel a desempenhar no contexto educacional do país. Além de cumprir a sua função de ensino, as instituições de ensino superior devem suprir demandas da

sociedades no que diz respeito a integração da pesquisa e educação e que atendam as áreas de relevância social e econômica.

2.2 As Universidades Públicas Federais

Como instituição social, a universidade, de certa forma, determina a estrutura e o funcionamento da sociedade. Podemos ver em seu interior uma grande diversidade de projetos, opiniões e atitudes, que de certa forma representam a sociedade, esta relação entre sociedade e universidade, explica o fato de a universidade pública ser considerada uma instituição social, segundo Chaui (2003).

Para Biage (2013) a IES é identificada como um sistema complexo, pois é composta por diferentes níveis hierárquicos e abrange um número grande de elementos e partes interligados, envolve emergência seleção e evolução de padrões auto-organizados.

Esse sistema passa por uma crise, como afirma Santos (2004), que além de uma crise institucional, a universidade passa por uma crise de legitimidade pois ocorre uma crescente segmentação universitária acompanhado de uma desvalorização do diplomas emitidos por elas, e uma crise da hegemonia, ocasionado pela descaracterização intelectual da universidade, tudo isso de forma geral.

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), segundo Araujo (2010), busca uma solução para a crise do sistema de ensino superior, valorizando a introdução de novos formatos organizacionais e de novas ferramentas de gestão que tragam uma maior eficiência na utilização dos recursos públicos, supondo que a contratualização de resultados é a aposta certa para resolver os problemas de expansão do sistema a curto prazo.

Nesse sentido Melo (2002) diz que muitos são os críticos das universidades, principalmente das mantidas pela sociedade, as públicas. Estas, com frequência, são acusadas por alguns de retrógradas e ineficientes; enquanto outros as vêem ultrapassadas para os padrões modernos e carecendo de uma profunda reforma, por não perceberem os problemas da sociedade e se comportam como verdadeiras ilhas de conhecimento. Há, contudo, os que as vêem como uma referência, um suporte de fundamental importância para o desenvolvimento do potencial humano, científico e tecnológico do qual a sociedade não poderá prescindir.

Se quisermos tomar a universidade pública por uma nova perspectiva, precisamos começar exigindo, antes de tudo, que o Estado não tome a educação pelo prisma do gasto

público e sim como investimento social e político, o que só é possível se a educação for considerada um direito e não um privilégio, nem um serviço (CHAUI, 2003).

É discussão corrente, que o processo econômico e social de um país depende, sobretudo, do fortalecimento e da credibilidade das instituições públicas. Dentre essas, destacam-se as universidades como valiosos patrimônios sociais exercendo as funções de Ensino, Pesquisa e Extensão. Além disso, são responsáveis pela geração, sistematização e transmissão do conhecimento e do saber, preservando e estimulando a produção, criação e difusão cultural, filosófica, científica e artística. Possibilitam, ainda, a criação de tecnologias e são partícipes na solução dos problemas sociais (SCHLEMPER JÚNIOR, 1989).

2.3 A Formação das Competências e Habilidades do Administrador

Competência pode ser entendida como “a capacidade que um indivíduo possui de expressar um juízo de valor sobre algo a respeito de que é versado” (HOUAISS, 2012). Pode-se conceituar competência relacionada à formação dos seguintes elementos: conhecimentos – consistiria dizer-se que o indivíduo domina o conteúdo, ou mesmo as premissas de base do conhecimento que pretenda aplicar ou fazer uso, ou seja, o quê “fazer”; as habilidades – estariam relacionadas à capacidade de prontidão observada em aplicar os conhecimentos, neste caso, conhecimentos tácitos, ou seja, seria o “saber fazer”; e os comportamentos ou atitudes necessárias à aplicação do conhecimento e da habilidade no indivíduo, em suma uma predisposição à ação “querer fazer” (DIAS JÚNIOR et al., 2014, p.174).

Para Perrenoud (1999), “competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações” (GENTILE e BENCINI, 2000).

A formação do Administrador é definida pela Resolução da CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular. O Art. 3º da Resolução estabelece que:

O Curso de Graduação em Administração deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas

informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador (CNE/CES, 2005).

Segundo a mesma Resolução, Art. 5º, as IES devem promover “conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional”, obedecendo a “uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações”, empregando “tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação”:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas; II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços; III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando (CNE/CES, 2005).

Ainda segundo o Art. 4º da Resolução da CNE/CES nº 4, de 2005, o Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada

de decisão; II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais; III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento; IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais; V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável; VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Em se tratando do atendimento pelas IES da Resolução e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Administração, estabelecidas pela legislação, enquanto Oliveira (2005) reconhece e valoriza a concepção pedagógica dada pela da Resolução da CNE/CES nº 4, de 2005, Nunes, Barbosa e Ferraz (2009, 428) apuraram que a “noção de competências ainda se encontra distante da realidade acadêmica e curricular das faculdades”.

Braga et al (2011) detectaram que Cursos de Administração de instituições federais da Zona da Mata (MG) além de apresentarem grades curriculares distintas, não atenderam às necessidades locais. E, Arantes (2017), apurou que, apesar das Diretrizes Curriculares estarem contempladas no Projeto Pedagógico do Curso de Administração de uma instituição de ensino superior de Mato Grosso, há dificuldades na tradução das competências e habilidades para os Planos de Ensino.

Com relação à formação, Chaui (2013) faz um questionamento sobre o que significa exatamente formação, pois, segundo a autora, as reformas no Brasil serviram para “adaptar a

universidade às exigências do mercado de trabalho, preparando os estudantes para uma rápida inserção profissional”, o que resultou numa “universidade funcional”, e, em seguida, numa “universidade de resultados” (SANTIAGO e SILVEIRA, 2016, p.262).

Movida pela lógica do mercado global, a educação mundial assume a ideia de que para manter a competitividade no mercado e, por sua vez, para poder formar profissionais competitivos, ela precisa dispensar as humanidades, enfatizando cada vez mais a formação tecnológica[...] Nesse contexto de predomínio da formação tecnológica, arte, literatura e filosofia vêm seu papel enfraquecido, só adquirindo algum sentido na medida em que forem reformuladas como atitude técnica, deixando de lado suas capacidades críticas e imaginativas. (DALBOSCO, 2015)

Segundo pesquisa realizada por Souza (2017) sobre a formação do administrador, obteve resultado sobre as habilidades e competências mais desenvolvidas “[...]as competências relacionadas aos conhecimentos éticos e culturais no ambiente organizacional, a capacidade de administrar e desenvolver o talento humano na organização e a capacidade de liderança são as competências melhor desenvolvidas durante a formação acadêmica”. Ainda segundo Souza (2017), as habilidades e competências menos desenvolvidas durante o curso foram destacadas, “Já entre as competências menos desenvolvidas, identifica-se que os conhecimentos relacionados ao marco jurídico aplicado à gestão, a capacidade de administrar um sistema logístico e a capacidade de gerir sistemas de informação[...]”.

Complementando o assunto, Melo (2002) diz que em um momento em que o Brasil se encaminha para o desenvolvimento, para uma sociedade democrática, parece oportuno formar profissionais capazes de atuar em diferentes tipos de organizações, tais como: associações de bairros, cooperativas, pequenas empresas, empresas de serviços, desenvolvimento de produtos e tecnologias, dirigidos não apenas ao campo tradicional, mas visando a inovação, apoiando a pesquisa com a perspectiva da competitividade global e sem perder de vista o entendimento de universidade pública e a realidade do país.

Esta situação problemática quanto à formação de competências, pode ser explicada pela necessidade de que a avaliação e a regulação não devem “impedir uma pedagogia diferenciada, ativa, construtivista, aberta, cooperativa, eficiente” (PERRENOUD, 1999). Para o autor, uma educação orientada para competências precisa “avaliar seriamente as

competências” (GENTILE e BENCINI, 2000), além de ter claro o conceito de competência. Isto exige, segundo o educador, “estratégias sistêmicas” e “pedagogias diferenciadas” (GENTILE e BENCINI, 2000), e que o aprendizado seja “apoiado em conhecimentos, mas sem se limitar a eles”, bem como, que “alunos e professores se conscientizem das suas capacidades individuais que melhor podem servir o processo cíclico de aprendizagem-ensino-aprendizagem” (PERRENOUD, 1999).

Neste sentido, ao abordar a formação do Administrador, Fernando Cláudio Prestes Motta (1983) ensina:

Uma escola de administração é antes de mais nada uma instituição universitária e como tal deve voltar-se para a formação de indivíduos adultos, realizados, dotados de impulso renovador e bem equipados culturalmente, para não falar do sentido ético, que entra em crise com a perda de significado mais geral. Entretanto, mesmo no campo específico da administração, a universidade precisa estar atenta para a delimitação das esferas de atuação e para as oportunidades e necessidades geradas por essa delimitação. Não basta formar apenas para a cúpula das grandes empresas nacionais ou multinacionais, quando elas pedem administradores médios bem preparados, ou quando não pedem administrador nenhum. Não basta formar bem para o Estado, quando com frequência as oportunidades estão também ou até exclusivamente fora dele. Não basta, pelos mesmos motivos, formar exclusivamente, o que nunca é feito, para as pequenas e médias empresas ou para as áreas alternativas nas fronteiras do sistema. Uma boa escola de administração é suficientemente flexível e diferenciada para fazer tudo isso. (MOTTA, 1983)

2.4 Os Novos Desafios Educacionais e Societários para o Administrador: a Era Digital, a Quarta Revolução Industrial e a Sustentabilidade

A Administração ao surgir como ciência no contexto do Capitalismo Liberal e das Revoluções Industriais, que deu origem à “Revolução das Organizações” (BRESSER PEREIRA, 2011), e ao “Capitalismo Tecnoburocrático” ou “Capitalismo do Conhecimento”, no qual “o sistema social é administrado segundo o critério da racionalidade instrumental, no

qual o lucro é o objetivo e a administração eficiente o meio para alcançá-lo” (BRESSER-PEREIRA, 2014, p.168), está em transição e em crise, em consequência da estagnação e crise estrutural do Capitalismo, que agora vive a fase do “capitalismo de rentistas e financistas”, em prejuízo do desenvolvimento (BRESSER PEREIRA, 2018, p.7).

Neste contexto, a partir da Terceira Revolução Industrial, “a revolução da tecnologia da informação e da comunicação”, transformam o mundo do trabalho: “houve, inicialmente, uma grande substituição de trabalho de escritório; depois, de trabalho bancário através dos caixas eletrônicos; agora, uma imensa substituição de novos trabalhos pelos robôs. Em consequência, ocorre a “quase estagnação dos salários, ao aumento da desigualdade e à redução da taxa de crescimento”, ao mesmo tempo em que “valoriza o trabalho qualificado” (BRESSER PEREIRA, 2018, p.8-9).

Atualmente, está em desenvolvimento, a Quarta Revolução Industrial, da Indústria 4.0 ou da Empresa Digital, englobando áreas como a inteligência artificial, robótica, impressão 3D, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Big Data e Analytics (SIEMENS, 2017; FEIMEC, 2016), que traz novos desafios da Era Digital para as empresas, exigindo novas mudanças, investimentos em educação e novas competências (ALVES; VALINO, 2016).

No novo cenário das organizações e do trabalho, uma pesquisa da Consultoria PwC (2016a, p.11;33) recomenda “desenvolver uma cultura digital robusta”, enquanto o Relatório Futuro do Emprego, do Fórum Econômico Mundial, alerta que, em 2020, mais de um terço das competências exigidas não serão essenciais, sendo mais demandadas as “chamadas competências socioemocionais, as softskills” (SENAI, 2018; SIEMENS, 2017).

As novas competências e habilidades consistirão em senso-crítico, utilização de novas mídias, inteligência social, flexibilidade, capacidade de abstração, interdisciplinaridade, colaboração a distância e priorização para lidar com as informações (SENAI, 2018).

Os novos desafios, como desemprego, instabilidade e maior rotatividade nos empregos, desaparecimento e surgimento de novas profissões, exigirão das universidades inovações para novos conhecimentos, competências e habilidades de resolução de problemas complexos, habilidades sociais e criativas (SCHWAB, 2016).

Neste contexto, emergem soluções tecnológicas no campo da educação, que não podem ser desconsideradas, para precisam ser vistas com bom senso e análise crítica. Neste sentido, é preciso considerar que, diante da “a sociedade [...] organizada em torno da tecnologia”, em que o “poder tecnológico torna-se a forma básica de poder na sociedade”, a “tecnologia contemporânea e realmente existente não é neutra, mas favorece alguns fins específicos e impede outros” e que (FEENBERG, sem data; p.4; 5).

Deste modo, tendo em vista que as atitudes básicas de normalização e crítica ingênua são insuficientes, exigindo uma crítica dialógica e emancipatória (CAVALCANTI, 2004), é oportuno avaliar que entre os modelos de gestão de processos e de administração: racional, interpretativo e crítico, somente a produção do conhecimento pautada na Teoria Social Crítica, baseada em valores, proporciona a emancipação e a ação educativa (DENHARDT, 2008).

Deste modo, e refletindo numa “concepção de pluralismo tecnológico proposta na teoria crítica da tecnologia” (NEDER, 2013), surge a questão da “emergência da sociedade de risco para a educação superior e as escolas de administração”, a, tornando a “sustentabilidade como novo critério básico e integrador pode fortalecer valores coletivos e solidários a partir de práticas educativas contextualizadoras e problematizadora” (JACOBI, RAUFFLET e ARRUDA, 2011, p.27; 29; 41).

É preciso destacar que o conceito de Sustentabilidade não se restringe ao principal problema de que a “sustentabilidade está relacionada apenas às emissões de gases para a atmosfera, como, por exemplo, o gás carbônico”; conforme o Relatório Brundtland da Organização das Nações Unidas, de 1987, desenvolvimento sustentável compreende o “conjunto de paradigmas [...] que visam atender as necessidades humanas”, e que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades” (TORRESI, 2010, p.1).

A inclusão da sustentabilidade na formação do Administrador enfrenta problemas como “a existência de uma luta ideológica entre o paradigma social dominante e as necessidades de desenvolvimento sustentável” (FREITAS, 2014, p.9), “falta de profundidade do conhecimento [...], além do vácuo entre a teoria e prática” (OLIARI e STEFANO, 2017, p.15).

A problemática da inclusão da Sustentabilidade nas IES compreende, entre outros fatores, “a falta de recursos financeiros, a resistência geral a mudanças e a falta de interesse das partes” (LUGOBONI, SOUZA e SANTOS, 2018, p.97), o que exigirá, entre outras medidas, “um novo arranjo para o conhecimento”, e “a geração de pesquisa interdisciplinar e de conhecimento científico, baseada na resolução de problemas na sociedade” (VENZKE e NASCIMENTO, 2013, p.26; 40; pois, em se tratando de “um tema transversal”.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No presente capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos empregados no trabalho, de modo a estabelecer as ações necessárias para o alcance dos objetivos específicos propostos.

3.1 Classificação da Pesquisa

A pesquisa, tendo por base as categorizações em Metodologia Científica, classifica-se como: i) Pesquisa Aplicada; ii) Pesquisa Qualitativa e Quantitativa; iii) Pesquisa Descritiva; iv) Pesquisa Bibliográfica e Documental; v) Pesquisa de Campo; vi) Pesquisa Censitária e Amostragem intencional, não probabilística (GERHARDT e SILVEIRA, 2009; ZANELLA, 2009).

Tendo em vista a classificação usual em Metodologia Científica, a pesquisa também pode ser categorizada como: i) Quanto aos Objetivos: Descritiva; ii) Quanto à Natureza da Pesquisa: Quali-quantitativa; iii) Quanto ao Objeto de Estudo: Amostragem não Probabilística e Estudo Censitário; iv) Quanto à Técnica de Coleta de Dados: Questionário; Análise Documental; v) Quanto à Análise dos Dados: Análise de Conteúdo e Estatística Descritiva. (SILVA E MENEZES, 2005; ZANELLA, 2009).

3.2 Procedimentos e Etapas da Pesquisa

A pesquisa cumpriu aos seguintes procedimentos metodológicos, constituído de seis etapas:

- I. Levantamento da legislação pertinente junto ao MEC e UFSC/CAD;
- II. Avaliação da legislação correspondentes às Diretrizes Curriculares do Curso de Administração emitidas pelo Conselho Nacional de Educação CNE/CES/MEC;
- III. Avaliação das Competências e Habilidades presentes no Projeto Pedagógico do Curso de Administração CAD/UFSC;
- IV. Aplicação de Questionário junto ao Discentes, formandos, de 2018.2, com questões abertas, do Curso de Administração CAD/UFSC;
- V. Tabulação e Análise dos Resultados;
- VI. Conclusões e Proposições, respondendo aos objetivos específicos.

O Quadro a seguir, explica em síntese a conceituação e os procedimentos empregados em cada categorização da Pesquisa.

Quadro 1: Classificação da Pesquisa e Procedimentos (Continua)

CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	CONCEITUAÇÃO E PROCEDIMENTOS
Pesquisa Aplicada	O estudo realizou uma pesquisa para “gerar conhecimentos para aplicação prática” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.35), para avaliar a percepção dos Discentes, formandos, acerca do aprendizado das competências e habilidades, previstas na legislação do Curso.
Pesquisa Descritiva	Compreendeu na descrição das “características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (SILVA e MENEZES 2005, p.21), ou seja, o conhecimento da percepção dos formandos quanto às competências e habilidades fixadas pela legislação comparada às demais categorias da Pesquisa.
Pesquisa Quali-quantitativa	Quanto aos procedimentos quantitativos, os procedimentos utilizaram abordagem matemática para as respostas dadas pelos Discentes ao Questionário, enquanto a abordagem qualitativa foi utilizada para descrever, compreender e explicar as respostas dos Discentes. Deste modo, a Pesquisa classifica-se como Quali-quantitativa, possibilitando colher mais informações e melhorar o processo de análise dos dados e elaboração das conclusões da Pesquisa (OLIVEIRA, 2011; SOUZA e KERBAUY, 2017).
Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Documental	A Pesquisa Bibliográfica consistiu no “levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos”, utilizando livros e artigos disponíveis na Internet, especialmente, tendo por foco as categorias da Pesquisa. A Pesquisa Documental, fez uso de documentos que não receberam tratamento analítico, como jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais; neste caso, a pesquisa fez uso da legislação do Conselho Nacional de Educação e Projeto Pedagógico do Curso. (FONSECA, 2002, p.32; SILVA e MENEZES 2005).
Pesquisa de Campo	A pesquisa de campo compreendeu na coleta de dados junto aos formandos, com o recurso de aplicação de Questionário (FONSECA, 2002).

Quadro 1- Classificação da Pesquisa e Procedimentos (Conclusão)

Amostragem não Probabilística e Estudo Censitário	A Amostragem não Probabilística e intencional (SILVA e MENEZES, 2005), e Estudo Censitário (OLIVEIRA, 2011), foi cumprida ao encaminhar Questionário aplicado empregando a Plataforma de Formulários Google (GOOGLE FORMS, 2018), enviando link para todos os alunos formandos 2018.2 do Curso de Administração CAD/UFSC, resultando em 37 questionários preenchidos e tabulados na Pesquisa.
Questionário	O Questionário aplicado aos estudantes formandos do Curso de Administração 2018.2, foi elaborado contemplando as Categorias da Pesquisa, seguido de pré-teste e aplicação via Plataforma de Formulários Google (SILVA e MENEZES, 2005; OLIVEIRA, 2011; PARIZOT, 2015; GOOGLE FORMS, 2018).
Estatística Descritiva	Foi empregada como parte da tabulação e análise dos dados, permitindo tratar os dados e produzir informações de “forma concisa, sintética e compreensível, empregando “elaboração de tabelas e de gráficos, e no cálculo de medidas” (OLIVEIRA, 2011, p.49).
Análise de Conteúdo	Para a análise dos resultados foi empregada “uma metodologia de análise de dados qualitativos”, como recurso para “ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos”, possibilitando uma investigação com “múltiplas perspectivas”, empregando as etapas: “preparação das informações; transformação do conteúdo em unidades; categorização; descrição, e interpretação” (MORAES, 1999).

Fonte: elaborado pelos autores a partir das referências consultadas

3.3 Categorias da Pesquisa

No campo de construção do Conhecimento e da Metodologia Científica, Categoria é um conceito genérico, fundamental, de que se consiste em “agrupar entidades (objetos, ideias, ações, etc.) por semelhança”, enquanto a Categorização, como “processo cognitivo” (LIMA, 2010, p.109), é um processo de redução da dados e de síntese, para a análise da informação, condicionada à definição precisa do problema e dos objetivos da pesquisa (MORAES,

1999).Assim, a partir da delimitação do problema, dos objetivos da pesquisa e dos fundamentos teóricos, foram definidas as categorias apresentadas a seguir.

Quadro 2 - Categorias e Conceituação da Pesquisa (Continua)

Categorias	Conceituação
Curso de Administração	É regulamentado pela Resolução CNE/CES nº 4, de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, presencial, a serem atendidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), estabelecendo organização curricular, conteúdos, habilidades e competências (MEC, 2005).
Formação Acadêmica	Em contraposição à racionalidade dominante (FREITAS, 2014) e educação tecnicista (DALBOSCO, 2015) e instrumental (BARROS e PASSOS, 2000), considera-se uma análise crítica (CHAUÍ, 2013) e sentido ético (MOTTA, 1983) da formação superior (BIAGE, 2013), frente aos novos desafios da sociedade, do mercado de trabalho e da Administração (NOGUEIRA, 2007), exigindo “pensamento complexo”, “pluralismo epistemológico e reflexividade”(VENZKE e NASCIMENTO, 2013, p.27; 32; 48), “aprendizagem significativa e cooperativa” (FINI, 2018, p.177; 178; 180-181), bem como, a capacitação para fazer frente às demandas da Sustentabilidade (JACOBI, RAUFFLET e ARRUDA, 2011).
Formação do Administrador	Definida pela Resolução da CNE/CES nº 4, de 2005, que institui, no Art. 3º, o Perfil desejado para o Formando em Administração (MEC, 2005).

Quadro 2 - Categorias e Conceituação da Pesquisa (Continuação)

Formação de Competências e Habilidades	de e	Competências pode ser compreendidas como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (DIAS JUNIOR, 2014) capazes de “mobilizar “recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações” (PERRENOUD, 2000; GENTILE e BENCINI, 2000). Devem ser construídas por meio de “pedagogia diferenciada, ativa, construtivista, aberta, cooperativa, eficiente” (PERRENOUD, 1999), enquanto a formação de competências e habilidades frente aos novos desafios educacionais e societários da Quarta Revolução Industrial demandam novos conhecimentos, competências e habilidades de resolução de problemas complexos, habilidades sociais e criativas (SCHWAB, 2016).
Competências e Habilidades do Administrador	e do	Definidas pelo Art. 4º da Resolução da CNE/CES nº 4, de 2005, estabelecendo um conjunto de oito habilidades e competências (MEC, 2005).
Os Novos Desafios Educacionais e Societários para o Administrador	e o	Para os objetivos da presente pesquisa, os novos desafios compreendem a formação de competências e habilidades do Administrador diante das novas exigências da sociedade e do mercado de trabalho e dos novos paradigmas da Administração (BENCKE e GILIOLI, 2003; NOGUEIRA, 2007), em especial, da Era Digital, da Quarta Revolução Industrial e da Sustentabilidade.
Era Digital		Era da Informação, “também conhecida como era digital ou era tecnológica”, surgida no período da década de 1980(WIKIPEDIA, 2018), é, agora, caracterizada pela integração digital de toda a cadeia de valor (PWC, 2016a), criando um “futuro em que tudo estará conectado” impactando toda a “Sociedade 5.0” que precisa “posicionar o ser humano no centro da inovação e transformação tecnológica” (COSTA, 2018).

Quadro 2 - Categorias e Conceituação da Pesquisa (Conclusão)

Quarta Revolução Industrial	Quarta Revolução Industrial, da Indústria 4.0 ou da Empresa Digital, caracterizada por uma mudança sistemática e profunda, velocidade, amplitude e profundidade, e convergência tecnológica englobando áreas, como a inteligência artificial, robótica, impressão 3D, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Biotecnologia, Big Data e <i>Analytics</i> (SIEMENS, 2017; FEIMEC, 2016; SANSON, 2017a).
Sustentabilidade	A Sustentabilidade conceituada pela Organização das Nações Unidas, e na concepção de “novo critério básico e integrador” para “fortalecer valores coletivos e solidários a partir de práticas educativas contextualizadoras e problematizadora” (JACOBI, RAUFFLET e ARRUDA, 2011, p.27; 29; 41), possibilitando “atender às necessidades humanas”, e “satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades” (TORRESI, 2010, p.1).

Fonte: elaborado pelos autores a partir das referências consultadas

3.4 Matriz de Análise

Como parte da Análise de Conteúdo, compreendendo a análise qualitativa dos dados, tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, possibilitando uma investigação com “múltiplas perspectivas”(MORAES, 1999), foi utilizada uma Matriz de Análise, fazendo uso da abordagem na perspectiva crítica da Formação do Administrador, avaliando se a legislação e o modelo de administração do Curso segundo as três questões, apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 3 - Matriz de Análise dos Resultados da Pesquisa

Questões	Sim, totalmente	Sim, parcialmente	Não	Não foi possível apurar
i) <i>A formação de competências e habilidades do Administrador atende à Resolução CNE/CES nº 4, de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação?</i> Fonte: elaborado a partir de MEC (2005)	()	()	()	()
ii) <i>A formação de competências e habilidades do Administrador é adquirida por meio de “ação educativa (práxis)” com base em um “modelo crítico”, que promova o conhecimento por “emancipação, [...]., baseada em valores, axiológica”?</i> Fonte: elaborado a partir de Denhardt (2008, p. 194-195).	()	()	()	()
iii) <i>A formação de competências e habilidades do Administrador atende aos novos desafios e às novas exigências da sociedade, do mercado de trabalho e dos novos paradigmas da Administração em especial, da Era Digital, da Quarta Revolução Industrial e da Sustentabilidade?</i> Fonte: elaborado a partir de BenckeeGilioli (2003), Nogueira (2007), Jacobi, Raufflete Arruda (2011).	()	()	()	()

Fonte: elaborado pelos autores a partir das referências consultadas

Matriz de Análise, um conceito originário da Matemática, é muito utilizada na área de Planejamento, Avaliação e Gestão de Projetos (PERES, 2011), com o “intuito de ampliar a reflexão e a análise” (GOMES, SOARES e BRONZATTO, 2015, pp.10; 18).

A Matriz de Análise é encontrada na literatura da Metodologia Científica, como recurso para “sínteses [...], comparação ou análise” das informações, compreendendo um “modelo lógico [...], monitoramento e matriz de julgamento” (ALVES, NATAL e SAMICO, 2010, 93-94).

Na Metodologia da Pesquisa, uma Matriz de Dados, é composta de linhas (com dados dos casos estudados) e colunas (com as variáveis) (SILVA, 1987, p.151). Para o seu uso, o Pesquisador pode adotar três etapas:

Na primeira fase, o pesquisador define uma matriz vazia, ao selecionar variáveis e os casos a serem estudados. Na segunda fase, o pesquisador faz o trabalho decampo que pode ser visto como passos necessários para preencher uma matriz de dados. Na terceira fase da pesquisa a matriz de dados é analisada. (SILVA, 1987, p.151).

Seguindo estas recomendações, a Matriz de Análise dos Resultados da Pesquisa, contém, na coluna “questões”, as variáveis correspondentes aos objetivos estudados, enquanto nas linhas são apresentados os resultados (assinalando com um x uma das alternativas: Sim, totalmente; Sim, parcialmente; Não; Não foi possível apurar), a partir da análise de conteúdo dos dados coletados em campo. Em seguida, com a Matriz, já preenchida, os resultados são analisados, articulando a teoria e os dados empíricos.

3.5 Amostra

O estudo compreendeu uma pesquisa Censitária e Amostragem intencional, não probabilística, sendo que do total de 88 Estudantes Formandos do CAD UFSC, contatados, 37 responderam aos questionários.

3.6 Organização pesquisada

A pesquisa foi realizada no Curso de Administração Presencial, Matutino e Noturno, promovido pelo Departamento de Ciências da Administração (CAD) da UFSC.

3.7 Limitações da Pesquisa

A pesquisa tem como limitações a realização de um estudo de caso, o que não permite a generalização dos resultados. Também, o estudo não aplicou metodologia de Grupo Focal com os alunos formandos; e, não foram entrevistados os gestores e coordenadores do Curso CAD/UFSC, o que poderia oferecer informações para melhor interpretação dos resultados.

4 RESULTADOS

O presente capítulo apresenta a análise dos resultados da pesquisa, realizando a análise documental e a análise de conteúdos, compreendendo a legislação e as respostas dadas pelos acadêmicos formandos ao questionário.

Pretende-se, assim, averiguar se o Curso de Administração, possibilitou o aprendizado das competências e habilidades exigidas para o formando em Administração do CAD, frente aos novos desafios educacionais e societários.

4.1 Perfil da Organização Pesquisada

A seguir, é feita uma breve apresentação do Departamento de Ciências da Administração - CAD da UFSC.

O CAD é uma organização acadêmica, no qual está inserida no Centro Socioeconômico (CSE) que é um dos Centros de estudo do Campus Universitário da UFSC. Atualmente o CAD oferta cursos de Capacitação, Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização, tanto na modalidade presencial quanto a distância; Mestrado Profissionalizante em Gestão Universitária, Mestrado Acadêmico em Administração e Doutorado Acadêmico em Administração e consequentemente administra os mesmos.(UFSC/CAD, 2018).

Segundo informações dispostas no site do departamento, o CAD é constituído pela seguinte estrutura (CAD, 2018):

- I. Chefia do Departamento de Ciências da Administração;
- II. Coordenadoria de Graduação em Administração Presencial;
- III. Coordenadoria de Graduação em Administração a Distância;
- IV. Coordenadoria de Estágios;

- V. Coordenadoria de Pesquisa;
- VI. Coordenadoria de Extensão;
- VII. Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em Administração;
- VIII. Coordenadoria do Programa de Mestrado Profissional em Administração Universitária;
- IX. Coordenadoria do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP);
- X. Coordenadoria de Tutoria;
- XI. Coordenadoria do Laboratório de Produção de Recursos Didáticos para Formação de Gestores;
- XII. Coordenadoria do Laboratório de Inovação e Gestão (LIG);
- XIII. Editoria da Revista Gestão Universitária na América Latina (GUAL);
- XIV. Editora da Revista CAD;
- XV. Secretaria da Coordenadoria de Graduação em Administração Presencial;
- XVI. Secretaria do Departamento de Administração (CAD);
- XVII. Secretaria do Ensino a Distância (EaD).

Sua missão é de construir e socializar o saber amplo sobre as organizações e sua gestão, por meio da valorização dos potenciais humanos e da otimização dos recursos ambientais e institucionais, em benefício da sociedade, partindo dos princípios da Sociedade em primeiro lugar, Integração, Qualidade, Inovação, e Respeito à pluralidade. Visando conquistar e manter, nos cursos de Graduação e Pós-graduação, o conceito mais elevado na análise dos principais sistemas nacionais de avaliação institucional no setor de educação, respeitando o acompanhamento dos critérios de avaliação adotados (UFSC/CAD, 2018).

4.1.1 Quanto à Regulamentação do Curso de Graduação em Administração da UFSC

O Curso de Administração do CAD é regido pela Resolução n.º 17 do Conselho Universitário, de 30 de setembro de 1997, atualizada em 2018. De acordo com o Art. 1º da Resolução, “Os Cursos de Graduação, [...] têm por objetivo proporcionar formação de nível superior, de natureza acadêmica ou profissional, que habilite à obtenção de grau universitário”. A normativa estabelece no Art. 2º que a “coordenação didática e a integração de estudos de cada Curso de Graduação serão efetuadas por um Colegiado” (UFSC, 1997).

4.2 Quanto à Legislação Federal da Profissão do Administrador, às Diretrizes Curriculares do Curso de Administração estabelecidas CNE/CES do MEC e do Projeto Pedagógico do Curso do CAD/UFSC

A seguir, é efetuada uma avaliação da legislação federal e do CAD/UFSC, aplicando a Matriz de Análise.

4.2.1 Quanto à Lei n.º 4.769, de 1965, que dispõe sobre a Profissão de Administrador

A Lei n.º 4.769, de 1965, dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador, estabelece no Art. 2º que a “atividade profissional de Administrador será exercida, como profissão [...] mediante [...] pesquisas, estudos, análise, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos da Administração” (BRASIL, 1965).

4.2.2.1 Matriz de Análise da Lei n.º 4.769/1965, Lei do Administrador

Quadro 4 - Matriz de Análise da Lei do Administrador (Continua)

Questões	Sim, totalmente	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
<i>A formação de competências e habilidades do Administrador atende à Resolução CNE/CES nº 4, de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação?</i>	()	()	()	(x)

Quadro 4 - Matriz de Análise da Lei do Administrador (Conclusão)

<i>A formação de competências e habilidades do Administrador é adquirida por meio de “ação educativa (práxis)” com base em um “modelo crítico”, que promova o conhecimento por “emancipação, [...] baseada em valores, axiológica”?</i>	()	()	(x)	()
<i>A formação de competências e habilidades do Administrador atende aos novos desafios e às novas exigências da sociedade, do mercado de trabalho e dos novos paradigmas da Administração em especial, da Era Digital, da Quarta Revolução Industrial e da Sustentabilidade?</i>	()	()	(x)	()

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos resultados da pesquisa

4.2.1.2 Análise dos Resultados

A análise mostrou que legislação está desatualizada, não contemplando as categorias da pesquisa. A Lei n.º 4.769, de 1965, regulamentada em 1.966, regula o exercício da profissão do Administrador, foi uma conquista histórica da categoria, ao exigir diploma de bacharel e formação específica para o exercício da profissão e promover o ensino superior em Administração (COELHO e NICOLINI, 2013). Contudo, a legislação contém um viés ideológico e gerencialista, pois com a promulgação da Lei, “tratava-se de formar, [...] um Administrador profissional, apto para atender ao processo de industrialização”(CFA, s.d.; n.p.), o que foi minimizado, a partir da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais, que estimulou a construção de projetos pedagógicos flexíveis” (OLIVEIRA, LOURENÇO e CASTRO, 2015).

4.2.2 Avaliação da Resolução nº 4 de 2005, do CNE/CES do MEC, que estabelece as Diretrizes Curriculares do Curso de Administração.

A Resolução nº 4 de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, estabelece no Art. 2º que o Projeto Pedagógico deve expressar “o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, [...], o Trabalho de Curso”, e outros elementos. (MEC, 2005, n.p.).

O Art. 4º determina que a IES deve atender a um conjunto de oito competências e habilidades, enquanto o Art. 5º regulamenta que

Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação (MEC, 2005, n.p.)

4.2.2.1 Matriz de Análise da Resolução nº 4 de 2005

Aplicando a Matriz de Análise no que for adequado, tem-se a avaliação a seguir.

Quadro 5 - Matriz de Análise Resolução nº 4 de 2005 (Continua)

Questões	Sim, totalmente	Sim, parcialmente	Não	Não foi possível apurar
<i>A formação de competências e habilidades do Administrador é adquirida por meio de “ação educativa (práxis)” com base em um “modelo crítico”, que promova o conhecimento por “emancipação, [...], baseada em valores, axiológica”?</i>	()	(x)	()	()

Quadro 5 - Matriz de Análise Resolução nº 4 de 2005 (Conclusão)

<i>A formação de competências e habilidades do Administrador atende aos novos desafios e às novas exigências da sociedade, do mercado de trabalho e dos novos paradigmas da Administração em especial, da Era Digital, da Quarta Revolução Industrial e da Sustentabilidade?</i>	()	()	(x)	()
--	-----	-----	-------	-----

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos resultados da pesquisa

4.2.2.2 Análise dos Resultados

A Análise de Conteúdo revelou que a Resolução nº 4 de 2005, determina em seu Art. 3º, que o perfil do formando deve prever, entre outros, “a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas”, e, no Art. 5º, “conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada” (MEC, 2005, n.p.).

A Resolução, em seu Art. 3º, itens III e IV, prevê, entre as competências e habilidades, e reflexão crítica, lógica e analítica; contudo, esta atitude crítica restringe-se à “estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento” e aos “fenômenos produtivos, administrativos e de controle” (MEC, 2005, n.p.). Deste modo, em sua maioria, a Resolução atende a um perfil normativo em termos de competências usuais como conhecimento, habilidades e atitudes, conforme Dias Junior (2014), configurando uma abordagem normativa e racional (CAVALCANTI, 2004; DENHARDT, 2008).

Conclui-se que a Resolução não apresenta a categoria “Emancipação”, bem como, não faz menção a uma “pedagogia diferenciada, ativa, construtivista”, como conceitua Perrenoud (1999), nem estabelece a formação de competências e habilidades frente aos novos desafios educacionais e societários, como assevera Schwab (2016), inviabilizando uma formação flexível e diferenciada, como propõe Motta (1983).

4.2.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Administração do CAD/UFSC

O Departamento de Ciências da Administração (CAD) apresenta em seu site, o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC, a Resolução nº17/CUde 30/09/1997, atualizado em 2018, o Projeto Pedagógico do Curso de Administração, bacharelado e os Currículos dos Cursos, diurno e noturno. O Projeto Político-Pedagógico do Curso, é datado de outubro de 2007. O Curso de Administração do CAD, é bem avaliado, com nota 5 no Exame Nacional de Desempenho de Estudante - ENADE (UFSC, 2018).

4.2.3.1 Matriz de Análise do Projeto Pedagógico do Curso de Administração, bacharelado, do CAD

Quadro 6 - Matriz de Análise do Projeto Pedagógico do Curso de Administração CAD/UFSC (Continua)

Questões	Sim, totalmente	Sim, parcialmente	Não	Não foi possível apurar
<i>A formação de competências e habilidades do Administrador atende à Resolução CNE/CES nº 4, de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação?</i>	()	(X)	()	()
<i>A formação de competências e habilidades do Administrador é adquirida por meio de “ação educativa (práxis)” com base em um “modelo crítico”, que promova o conhecimento por “emancipação, [...]”, baseada em valores, axiológica”?</i>	()	(X)	()	()

Quadro 6 - Matriz de Análise do Projeto Pedagógico do Curso de Administração CAD/UFSC (Conclusão)

<i>A formação de competências e habilidades do Administrador atende aos novos desafios e às novas exigências da sociedade, do mercado de trabalho e dos novos paradigmas da Administração em especial, da Era Digital, da Quarta Revolução Industrial e da Sustentabilidade?</i>	()	()	(X)	()
--	-----	-----	-----	-----

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos resultados da pesquisa

4.2.3.2 Análise dos Resultados

O Projeto Pedagógico do CAD, apesar de datado em 20078, não se refere textualmente à Resolução nº 4/2005. Mas, contém histórico, dados do curso, objetivos do curso, perfil e competências do formando e a concepção do Curso e outros elementos comuns a um projeto pedagógico.

O Projeto Pedagógico do CAD apresenta-se com adequada formulação, tendo considerado os resultados da pesquisa nacional do Conselho Federal de Administração - CFA, de 2006, e previu a necessidade da UFSC “repensar o seu papel, as funções e competências de seus atores, sobretudo, seus atores principais: Professores e Acadêmicos”, tendo estabelecido como “eixo epistemológico do curso: a formação profissional-administrador empreendedor” (UFSC/CAD, 2007, p.5-6).

No entanto, o eixo de formação para o empreendedorismo parece não se ter efetivado na prática. A pesquisa de Souza et al (2015), ao avaliar prováveis formandos matriculados no CAD nos semestres 2013/2, 2014/1 e 2014/2, detectou que apenas 4% dos pesquisados pretendiam dedicar-se ao empreendedorismo. Já o levantamento de Magnus (2017, p.1), ao avaliar estudantes do CAD, concluiu que, enquanto os ingressantes no Curso têm “interesse em abrir o próprio negócio”, os “estudantes formandos”, têm “menor interesse para empreender”.

O Projeto Pedagógico do Curso apresenta o conceito de competência como “a capacidade do sujeito em flexibilizar e adequar os conhecimentos, informacionais, habilidades e atitudes à realidade circunstanciada” (UFSC/CAD, 2007, p.16), e um rol de 20 competências e habilidades, ultrapassando o que estabelece a Resolução CNE No 4/2005.

No entanto, apesar do Projeto Pedagógico do Curso estabelecer perfil e competências desejadas para o formando para adequação às “demandas do mercado de trabalho da atual sociedade”, e, “desenvolver o espírito crítico e inovador” (UFSC/CAD, 2007, p.14; 15), isto não têm se concretizado. Coto (2007, p.6), ao pesquisar os Discentes do CAD, concluiu que “identificou-se uma discrepância entre a avaliação dos planos de ensino (teoria) e a percepção dos alunos (prática)”, enquanto Rosa (2008, p.4) apurou que “os formandos consideram que o mesmo contribuiu, mas, poderia ser mais bem adequado à realidade do mercado de trabalho.”

O Projeto Pedagógico do Curso do CAD, está desatualizado, pois foi elaborado há mais de dez anos. Assim, atende parcialmente aos valores emancipatórios e não contempla os novos desafios e às novas exigências da sociedade, do mercado de trabalho e dos novos paradigmas da Administração em especial, da Era Digital, da Quarta Revolução Industrial e da Sustentabilidade. Tal resultado também foi detectado por Alves (2018, p.9), ao concluir que “a legislação da profissão do Administrador está desatualizada”, e que a legislação federal e da UFSC privilegiam a formação do capital humano e atendem parcialmente as necessidades da formação das capacidades humanas e a promoção da autonomia discente, em prejuízo da emancipação humana”, sendo omissas quanto aos desafios da Quarta Revolução Industrial e da Sustentabilidade.

4.3 Perfil dos Formandos e Percepção dos Graduandos sobre o Curso, os Objetivos e as Habilidades e Competências Adquiridas pelos alunos no Referido Curso

A seguir, serão apresentados os principais resultados colhidos da aplicação de questionário junto aos 37 formandos do Curso de Administração do CAD 2018.2, que aceitaram participar da pesquisa. A íntegra da tabulação das respostas a todas às questões, encontram-se no item 4.3.10 Sugestões dos Discentes para a Melhor Formação do Administrador.

4.3.1 Perfil dos Formandos 2018.2

O perfil dos respondentes foi bem equilibrado no quesito homens e mulheres, com 54,1% de homens e 45,9% de mulheres. Em sua maioria (59,5%), os respondentes tinham entre 21 a 25 anos. Os Discentes pesquisados atuam em diversos campos profissionais, sendo que se destacam os empreendedores, com quase 30% do total, seguido dos Celetistas com

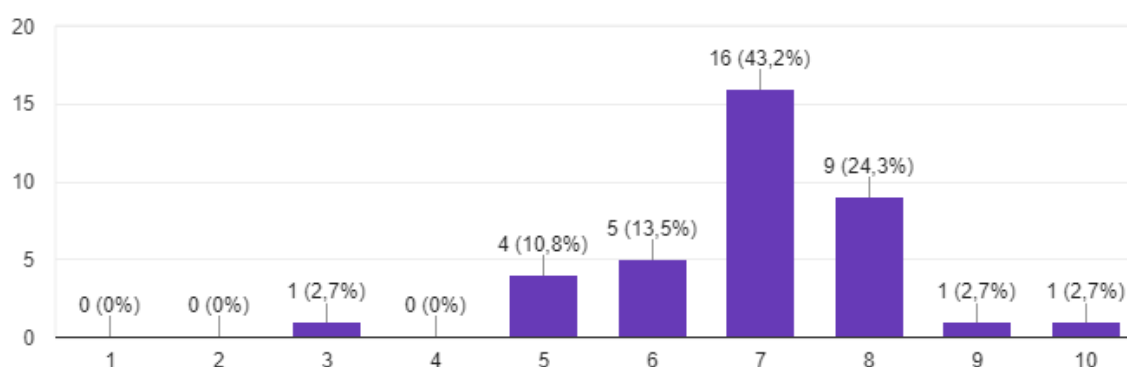
24,3%, que atualmente trabalham de carteira assinada e dos que realizam estágios com 13,5%, já os outros 37,2% são o somatório de outros campos e funções profissionais.

Este resultado segue o perfil detectado por Souza et al. (2015), que analisaram o perfil profissional dos formandos do curso de Graduação em Administração da UFSC nos semestres 2013/2, 2014/1 e 2014/2.

4.3.2 Avaliação do Curso

Os respondentes ao avaliarem de 0 a 10, a nota que dariam para o Curso de Administração da UFSC, o resultado obtido foi o que o gráfico mostra a seguir:

Figura 1: Nota do Curso CAD/UFSC atribuída pelos Respondentes



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados primários da pesquisa

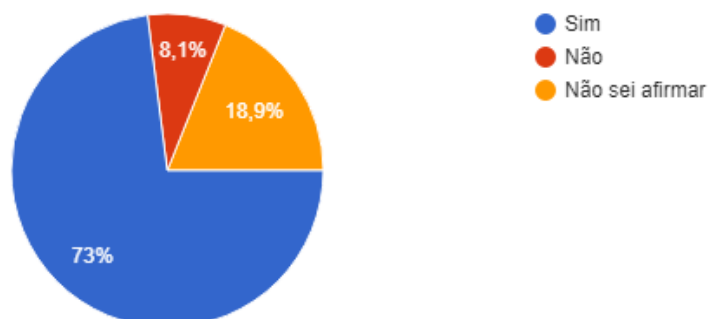
Conclui-se que 67,5% dos respondentes avaliaram o Curso de Administração da UFSC, com a nota entre 7 e 8. Este resultado, parece contradizer ou apresentar uma possível contradição com a avaliação do Curso do CAD, em 2015, com nota 5 no Exame Nacional de Desempenho de Estudante - ENADE (UFSC, 2017).

Ressalte-se que os Cursos de Administração e a formação de Administradores vem sofrendo críticas, seja pela abordagem instrumental e tecnicista, seja pela pouca abertura para uma educação crítica e reflexiva diante dos desafios da realidade (MOTTA, 1983; AKTOUF, 2005; PAES DE PAULA e RODRIGUES, 2006), o que também foi apurado por Lourenço (2013, p.81), ao constatar “dois problemas presentes no processo de formação do administrador: a ênfase exagerada no tecnicismo e a desconsideração do contexto”.

Também foi solicitado aos pesquisados informarem se indicariam o Curso de Graduação de Administração da UFSC para outras pessoas. O resultado foi que 73%

indicariam o curso para outras pessoas, já os outros não indicariam, ou não sabiam informar como demonstra o gráfico.

Figura 2: Indicação dos Alunos sobre curso de graduação de Administração da UFSC



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados primários da pesquisa

Segundo Eberle (2014), percebe-se que o nível de possibilidade de indicação da instituição em estudo está diretamente relacionado à experiência que os alunos obtiveram daquela instituição, sendo o ponto principal do motivo da indicação.

4.3.3 Avaliação dos Objetivos Específicos do Curso

A seguir são apresentados os resultados da tabulação da questão que solicitou a avaliação dos discentes sobre Objetivos Específicos do Curso CAD/UFSC, presentes no Projeto Pedagógico do Curso.

Quadro 7: Avaliação dos Formandos quanto aos Objetivos Específicos do Projeto Pedagógico do Curso CAD/UFSC (Continua)

Objetivos Específicos do Curso	Sim, totalmente	Sim, parcialmente	Não	Não sei afirmar

Quadro 7: Avaliação dos Formandos quanto aos Objetivos Específicos do Projeto Pedagógico do Curso CAD/UFSC (Conclusão)

Técnica e eticamente apto a compreender o ambiente social e natural que o cerca para a correta tomada de decisões na resolução dos problemas;	18,9%	73%	5,4%	2,7%
Motivado e habilitado para trabalhar em equipe;	40,5%	45,9%	10,8%	2,7%
Capaz de criar e ampliar, conscientemente, oportunidades para o desenvolvimento da organização em que atua;	43,2%	51,4%	2,7%	2,7%
Apto a atuar na micro, pequena e média empresa, quer Pública, quer privada;	32,4%	45,9%	16,2%	5,4%
Capaz de promover, na empresa em que atua, ações internas criando sinergia entre pessoas e recursos disponíveis para a geração de processos eficientes e eficazes;	32,4%	56,8%	5,4%	5,4%
Percepção para identificar e diagnosticar problemas organizacionais e propor Soluções viáveis;	32,4%	62,2%	2,7%	2,7%
Entender os modelos gerenciais teóricos na sua interdisciplinaridade para que possa adequá-los complexidade do real;	21,6%	51,4%	13,5%	13,5%
Desenvolver o espírito crítico e inovador na busca de novos conhecimentos organizacionais;	37,8%	51,4%	8,1%	2,7%
Capaz de atuação profissional alicerçada nos princípios éticos de uma cidadania consciente, tendo em vista a promoção do bem comum.	48,6%	35,1%	8,1%	8,1%

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados primários da pesquisa

Na maioria dos objetivos específicos, exceto o último mencionado na tabela, os alunos de Graduação do Curso de Administração da UFSC, relatam em sua maioria, que em sua formação acadêmica, os objetivos previstos no Projeto Pedagógico, foram apenas parcialmente atendidos, não se sentindo confiantes em dizer que apreenderam, o que de fato, é estabelecido durante a graduação.

Destacam-se que os objetivos com maior avaliação parcial foram “Técnica e eticamente aptos a compreender o ambiente social e natural que o cerca para a correta tomada de decisões na resolução dos problemas” (73%) e “Percepção para identificar e diagnosticar problemas organizacionais e propor soluções viáveis” (62,2%). Assim, a maioria dos entrevistados indica que têm uma preocupação com a atualidade e a aplicabilidade dos conteúdos na prática.

Tal situação, confirma a avaliação de Barcellos, Dellagnelo e Saliés (2011, p.671), ao concluir que os cursos de administração apresentam “a realidade de um curso fortemente alicerçado em uma visão hegemônica da área, voltado para o mercado, porém insuficiente para dar conta das necessidades dele”.

Em contrapartida, os alunos assinalam em sua maioria, 83,7% responderam sim, total e parcialmente, que são capazes de uma atuação profissional alicerçada nos princípios éticos de uma cidadania consciente, tendo em vista a promoção do bem comum.

Tal avaliação, satisfatória, também foi detectada em pesquisas de Reatto et al (2014) e Ferreira, Oliveira e Knebel (2015). Mas, o tema, dada a sua importância atual, merece uma análise crítica. Santos (2014) ao avaliar a formação do Administrador no Curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), apurou que a formação ética dos alunos é deficiente. Já, Itelvino (2006), levanta a preocupação de que a ética pode ser banalizada ao ser reduzida ao cumprimento do Código de Ética do Administrador, enquanto Shimada e Crubellate (2012, p.9), ao entrevistarem profissionais de Administração, detectaram que os Administradores estão condicionados aos manuais, regras, normas e aos discursos de revistas de negócios, estando “condicionados a exercer [...] práticas tidas como certas, e poucas vezes tem espaço para o exercício reflexivo em relação a sua identidade, ao seu papel como administrador”.

4.3.4 Avaliação das Competências e Habilidades adquiridas no Curso CAD/UFSC

A seguir são apresentados os resultados da tabulação da questão que solicitou a avaliação dos discentes sobre as Competências e Habilidades adquiridas no Curso CAD/UFSC, estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso.

Quadro 8: Avaliação das Competências e Habilidades adquiridas no Curso CAD/UFSC (Continua)

Competências e Habilidades	Sim, totalmente	Sim, parcialmente	Não	Não sei afirmar
Reconhecer e definir problemas, pensar estrategicamente, atuar preventivamente, transferir conhecimentos e exercer o processo da tomada de decisão;	32,4%	64,9%	2,7%	0%
Desenvolver expressão e comunicação também em processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;	35,1%	62,2%	0%	2,7%
Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;	27%	48,6%	16,2%	8,1%
Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas em todo o âmbito empresarial, bem como expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;	24,3%	64,9%	10,8%	0%

Quadro 8: Avaliação das Competências e Habilidades adquiridas no Curso CAD/UFSC (Conclusão)

Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;	40,5%	56,8%	2,7%	0%
Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e das experiências para o ambiente de trabalho, revelando-se um profissional adaptável;	56,8%	35,1%	2,7%	5,4%
Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;	40,5%	45,9%	8,1%	5,4%
Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.	10,8%	64,9%	16,2%	8,1%

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados primários da pesquisa

Novamente vemos em sua maioria, que os alunos da Graduação CAD/UFSC, relatam que adquiriram parcialmente as Habilidades e Competências fixadas no Projeto Pedagógico.

Somente uma das habilidades e competências, a de “Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e das experiências para o ambiente de trabalho, sendo um profissional adaptável”, foi totalmente obtida, segundo 56% dos alunos.

Os resultados parecem demonstrar uma clara falha da instituição de ensino para com seus alunos. As deficiências na formação de competências do Administrador também foram encontradas na pesquisa de Souza, Ferrugini e Sambalde (2017, p.151), que avaliou IES públicas e privadas, tendo constatado que “as instituições de ensino superior pesquisadas não têm desenvolvido, satisfatoriamente, as competências exigidas na formação do Administrador”, indicando “a necessidade de novas discussões sobre processos de ensino-aprendizagem centrados no desenvolvimento das competências administrativas”.

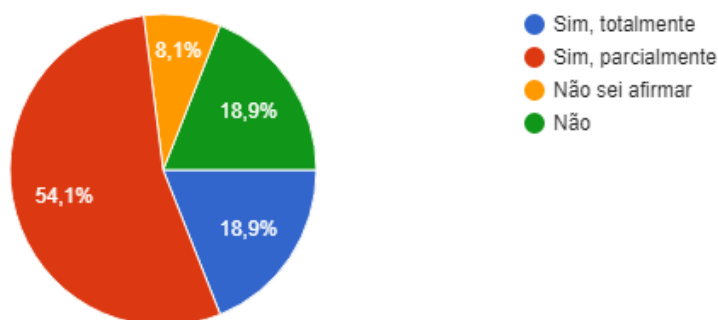
Já a tese de doutorado de Vendramini (2013, p.7), ao avaliar o ensino de administração pública e o desenvolvimento de competência no curso de Administração Pública da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), concluiu que:

O curso de graduação precisa estar mais próximo dos problemas reais dos órgãos públicos, da comunidade e das diferentes organizações em que atuam na interface público-privada, para que eles dominem com mais propriedade os conhecimentos trabalhados durante a formação acadêmica.

4.3.5. Quanto aos Novos Desafios do Mercado de Trabalho

A seguir são apresentados os resultados da tabulação da questão que solicitou a avaliação dos discentes sobre a formação discente em relação aos novos desafios do mercado de trabalho.

Figura 3: O aprendizado sobre os Novos Desafios do Mercado de Trabalho



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados primários da pesquisa

Os resultados indicaram que 54,1% dos graduandos responderam que o Curso CAD/UFSC capacitou parcialmente os discentes quanto aos novos desafios do mercado de trabalho, que englobam a Era Digital, da Quarta Revolução Industrial e da Sustentabilidade, enquanto 18,9% não se acham capacitados.

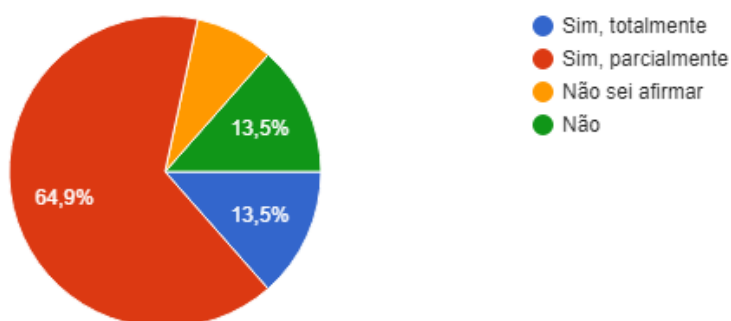
Este resultado indica concordância com os achados de Boaventura et al. (2018, pp. 1;24; 26), que ao comparar escolas de administração dos EUA e do Brasil, apuraram que “a formação em Administração brasileira parece ter parado no tempo”, pois, “as escolas brasileiras parecem não ter acompanhado o seu ritmo de mudança, promovendo uma

reprodução técnica e instrumental”, adaptando-se ao modelo americano, sem, contudo, oferecer um “adequado nível de qualidade dos cursos”.

4.3.6 Quanto à capacitação para os desafios da Era do Conhecimento

64,9% dos discentes responderam que o curso oferece capacitação parcial frente aos desafios da Era do Conhecimento, enquanto 13,5% não se encontram preparados. Este resultado é motivo para preocupação, pois a Era do Conhecimento tem um papel estratégico nas organizações (LASTRES et al., 1999).

Figura 4: O aprendizado sobre os desafios da Era do Conhecimento



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados primários da pesquisa

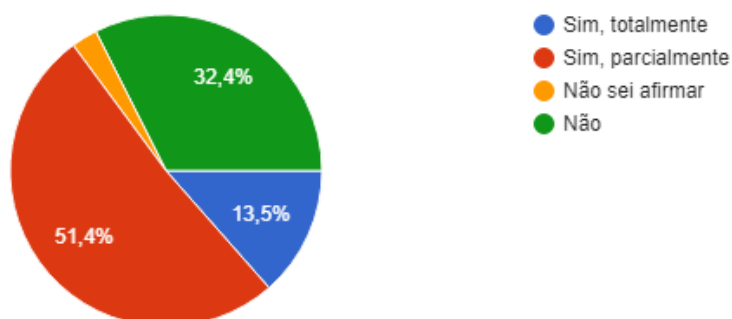
Um aspecto agravante desta situação, é a formação em Administração com “pouca ênfase em análises sistemáticas e críticas da realidade e a falta de uma práxis emancipatória na construção do conhecimento, o que tem permitido uma visão apenas generalista e monopolística do administrador” (SILVA, SILVA e FREITAS, 2013, p.6).

4.3.7 Quanto à capacitação para os desafios das Inovações Tecnológicas da Era Digital

De acordo com os pesquisados, 51,4% consideram que o curso oferece capacitação parcial frente aos desafios da inovação da Era Digital, enquanto 32,4% se acham despreparados. A Era Digital, Era da informação ou Sociedade Digital, consiste numa era

tecnológica, com “informações digitalizadas, virtual, em rede, com informações produzidas por muitos sujeitos e contextos socioculturais diversos” (BARRETO, 2005, p.120-121), o que exige “uma proposta de educação plural” (PRETTO, 2011, p.95).

Figura 5: O aprendizado sobre as Inovações Tecnológicas da Era Digital



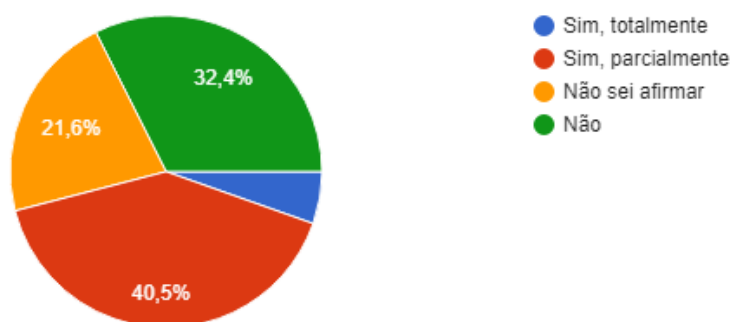
Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados primários da pesquisa

A Era Digital traz novos desafios e oportunidades para as organizações e para os Administradores (MAXIMIANO, 2009), implicando uma nova formação para os profissionais, a necessidade de “um estilo de vida digital” e a “compreensão global de um conjunto de tarefas e também exige uma atitude de abertura a novas aprendizagens” (KANAN, 2013, p.590).

4.3.8 Quanto à capacitação para os desafios da Quarta Revolução Industrial

Os resultados apontam que 54% dos pesquisados não sabem ou consideram que o curso não ofereceu capacitação para os desafios da Quarta Revolução Industrial, enquanto 40,5% afirma que o curso oferece capacitação apenas de forma parcial.

Figura 6: O aprendizado sobre os desafios da Quarta Revolução Industrial



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados primários da pesquisa

A Quarta Revolução a Indústria 4.0, é caracterizada pela inteligência artificial, robôs, impressão 3D, nanotecnologia, biotecnologia e a internet das coisas, entre outras, caracterizando-se como “ampla revolução que irá levar a mudanças profundas, nas interações pessoais e nas cidades onde vivemos” (SIEMENS, 2016; FEIMEC, 2016).

A situação de desqualificação apontada pelos discentes é inquietante, pois estamos diante de uma problemática atual e relevante no contexto da educação e formação de nível superior. A Quarta Revolução Industrial provocará uma “crescente de destruição de empregos”, afetando a maioria das profissões (SANSON, 2017b), impondo “mudar a lógica tradicional que ainda dita a grade curricular da maioria dos cursos de administração (BALMANT, 2018).

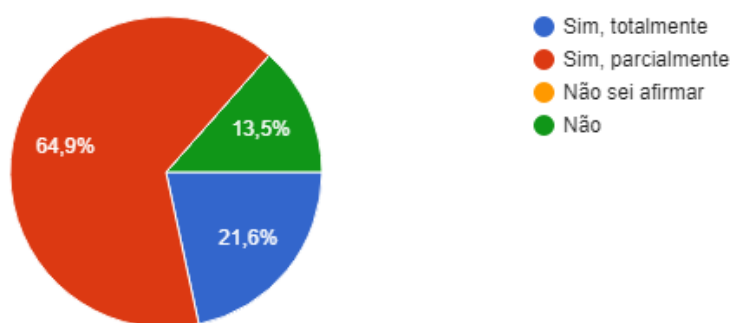
Na Quarta Revolução Industrial, o “maior desafio [...] é a falta de cultura digital e de habilidades nas organizações” (PWC, 2016b; p.11;33), determinando novas competências e habilidades indispensáveis, como a resolução de problemas complexos, habilidades sociais e criativas (SCHWAB, 2016), com senso-crítico, utilização de novas mídias, inteligência social, flexibilidade, capacidade de abstração, interdisciplinaridade, colaboração a distância e priorização para lidar com as informações (FIRJAN, 2016, p.26).

Trata-se, segundo Gilson Schwartz, da “maior revolução tecnológica da história da humanidade”, na “perspectiva da economia como ‘iconomia’ de ícone, de inteligência e criatividade”, que provoca a “mobilização do conhecimento científico e tecnológico”, compreendendo “novas formas de produzir riqueza, valor, emprego”. Isto determina “pensar a economia numa perspectiva que seja da economia da informação, da educação e da cultura e não a economia dos recursos naturais, dos mercados”(FACHIN, 2018).

4.3.9 Quanto a Sustentabilidade

Para 64,9% dos respondentes, o curso não ofereceu capacitação satisfatória diante dos desafios da Sustentabilidade e apenas 21,6% acreditam que o curso oferece capacitação suficiente sobre o tema para conseguir lidar com esse novo desafio da atualidade.

Figura 7: O aprendizado sobre a Sustentabilidade



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados primários da pesquisa

Este resultado parece estar acompanhando a realidade nacional dos cursos de administração. O tema é atual e proeminente, pois a “sustentabilidade tornou-se um tema gerador preponderante neste início de milênio para pensar não só o planeta, mas também a educação [...] para uma vida sustentável” (GADOTTI, 2002, p.1).

Para Lugoboni, Souza e Santos (2018, p.97; 117), ao avaliarem sustentabilidade em cursos superiores de administração de universidades públicas, concluíram que “o tema é adicionado à grade tradicional dos cursos”, mas há “falta de recursos financeiros, há resistência geral a mudanças e a falta de interesse das partes”, enquanto Hourneaux Junior (2014, p.6) analisando a sustentabilidade no contexto do ensino de graduação de Administração, concluiu que o tema “segue como sendo um desafio para as Instituições de Ensino Superior, apresentando dificuldades como a “interdisciplinaridade do tema”, a “introdução de novas formas de ensino-aprendizagem”, “dificuldades para desenvolver um conjunto de competências”, e obstáculos à criação de um novo currículo”.

4.3.10 Sugestões dos Discentes para a Melhor Formação do Administrador

A seguir são transcritas as sugestões elencadas pelos pesquisados.

Quadro 9: Sugestões apresentadas pelos Discentes (Continua)

	Sugestões para que o Curso de Administração da UFSC possa se atualizar e assegurar melhor formação do Administrador.
1	Colocar teoria mais robusta ao mesmo tempo que diminua o número de aula. Dando as extensões mais valor para ajudar o estudante em outras atividade.
2	Deviam reformular por completo, o que não parece ser necessariamente do interesse de alguns professores, que embora estejam se manifestando, talvez, de maneira oportunista, atualmente, nunca fizeram nada pra atualizar o próprio papel em sala de aula. É lamentável. Deviam ter um pouco mais de autocrítica, para não dizer algo mais forte.
3	Mais laboratórios, e que haja estágio obrigatório. A melhor fase do curso foi quando uni teoria a prática realizando um estágio.
4	Matérias mais interligadas, para que seja possível entender a organização como um todo. Melhorar as marérias de marketing que é COMPLETAMENTE desatualizado na Ufsc. Envolver mais matérias que aborde a sociedade civil. Realizar mais atividades de campo, visitas técnicas, relatórios. Trabalhos que realmente façam pensar como administrador. Estimular a compreensão e resolução de problemas organizacionais. Atuar mais forte na questão da sustentabilidade e geração de valor compartilhada.
5	Alocar cada professor em sua respectiva área. Contratar professores substitutos de melhor qualidade.
6	Aliar mais a prática com a teoria.
7	Aulas práticas
8	Administração deve ser voltado mais para empresas, tanto pública como privada, e não apenas para a produção acadêmica.
9	Ter mais prática
10	Mais aulas práticas
11	Ter mais atividades práticas

Quadro 9: Sugestões apresentadas pelos Discentes (Continuação)

12	Atualizar o currículo do curso e Administração levando em consideração matérias e disciplinas de desenvolvimento humano, oralidade, facilitação, comunicação, postura, pensamento crítico.
13	Trabalhar aspectos práticos do mercado
14	O curso de administração da ufsc está defasado. São utilizados livros antigos e os professores acabam não repassando o conhecimento mais atualizado, principalmente em Marketing. Além disso, professores devem saber ensinar para e aprender com os alunos não de maneira soberana. Falta a atualização do currículo do curso, sendo necessária a pesquisa de campo para saber as reais necessidades do mercado atual.
15	Atualização dos conteúdos e mais análises de casos recentes voltados para as novas realidades do mercado
16	Possibilidade de trazer disciplinas mais práticas juntamente com as teóricas para que possamos assimilar melhor o que está sendo estudado e até mesmo para nos basear nas escolhas (empreender/buscar organizações para compor o quadro de funcionários/carreira pública/mestrado...) Acredito que a experiência prática é fundamental para a formação do administrador. Muitas pessoas saem da universidade sem nem saber qual caminho seguir por não ter tido a chance de vivenciar a realidade das organizações, até por não ser obrigatório o estágio na grade curricular. Quando se deparam com a conclusão do curso e com o ingresso no mercado de trabalho muitas vezes se torna um pouco frustrante.
17	O curso é bom, porém falta uma proximidade maior com a prática. É preciso explicar de forma mais clara a diferença da gestão nos diferentes tipos de empresa (Micro, Pequena, Grande empresa...). Falta uma proximidade com o dia a dia da empresa, com a comunicação e como lidar com as pessoas e se relacionar no âmbito organizacional. Acredito que tenham poucas disciplinas sobre projetos e muitas sobre sustentabilidade. Sugiro também mais visitas a campo, nos diversos tipos de empresa, para que o aluno saiba compreender com a diferença de gerenciar um grande e uma pequena empresa. Acho também que faltam disciplinas sobre tributação empresarial e sobre como de fato abrir uma nova empresa, conhecimentos jurídicos e contábeis na parte de integralizar uma nova organização.

Quadro 9: Sugestões apresentadas pelos Discentes (Continuação)

18	O curso teve bastante rotatividade de professores, tendo poucos que realmente dominava o assunto. Creio que também há matérias básicas um tanto quanto desnecessárias, talvez se ouvisse a opinião dos formandos sobre o currículo, pudesse ser modificado de uma formar melhor, verificando as demandas dos formandos
19	Mais aulas práticas (como Lab - Prática profissional); mais uma aula de Negociação; Poderia agrupar Ética, Sustentabilidade e Ciência política em uma matéria apenas; Mais uma matéria de economia. Seria um curso mais técnico, porém muito mais relevante para o cenário previsto para a demanda profissional.
20	Conteúdos mais atuais e mais contato com o mercado, seja por meio de palestras ou visitas à empresas
21	Falta alinhamento das disciplinas com demandas atuais, com debate com profissionais que estão atuando mercado. A teoria é satisfatória mas falta mecanismos que proporcionem maior motivação dos alunos
22	Referência bibliográficas e exemplos de cases reais de preferência atualizado
23	Promover mais debates que estimule o aluno a gerar conhecimento e posicionamento, com pensamento crítico e também criativo ao ponto de buscar por novas maneiras de se pensar uma organização, participando frequentemente das decisões acadêmicas do departamento e dando uma autonomia discente responsável.
24	Acabar com apresentação do TCC

Quadro 9: Sugestões apresentadas pelos Discentes (Continuação)

25	Aproximação do professor com o aluno
26	Aproveitar os professores renomados na UFSC, bem como, contratar professores com vivência empresarial para aplicar aulas mais práticas e menos teóricas, tendo em vista que após formados usaremos muito mais a prática do que a teoria, sendo que teoria qualquer curso de esquina oferece. Atualizar a ementa pois possui muitas disciplinas que não condizem com a realidade do mercado, como por exemplo questões tecnológicas. Aproveitar o nome da instituição e se inspirar em modelos de ensino de universidades renomadas, pois se elas estão onde estão é porque estão fazendo do jeito certo, ou seja, se necessário, realizar uma reestruturação de todo o curso de administração da UFSC baseado nos modelos das melhores universidades do mundo.
27	Mais disciplinas de economia e de comércio exterior
28	Aproximar a teoria da prática, professores que atuem não apenas na teoria no mercado
29	- x -
30	Extinção de disciplinas que não condizem com a formação acadêmica de administrador, no sentido de tornar o curso mais dinâmico e enxuto, com duração de 8 fases. Precisamos de mais prática e menos teoria.
31	Mais aulas de empreendedorismo e finanças pessoais como obrigatórias
32	Professores mais conectados com o mercado de trabalho, Professores com conhecimentos mais atuais, CA trazendo mais cursos profissionalizantes, Disciplinas mais práticas, Uso de tecnologia mais presente na formação
33	Adaptar o currículo e fazer os professores se atualizarem, ou renovar o corpo docente
34	Atualização do currículo pra um momento mais digital que se vive. Cursos curtos de Excel, Planilhas, reforço em Matemática financeira.

Quadro 9: Sugestões apresentadas pelos Discentes (Conclusão)

35	O curso precisa com urgência estar mais atualizado em relação à evoluções tecnológicas e de business. Senti que matérias que utilizaram de práticas para o ensino foram melhor aproveitadas. Senti falta de matérias sobre o mercado internacional e o mundo dos negócios. As matérias que envolvem cálculo, e que são as iniciais do curso, deveriam ensinar os processos (conforme o fazem) mas deveriam, principalmente, ensinar a usar as ferramentas que de fato são utilizadas no mercado como calculadora HP e Excel, por exemplo. Na "vida real" tive que aprender a usar essas ferramentas sozinha e de nada me adiantou saber fazer o cálculo à mão.
36	Acredito que está na hora de atualizar o currículo do curso, já que faz 10 anos desde a última atualização e criar disciplinas mais práticas. Além da reciclagem de alguns professores.
37	Trazer mais ações práticas, simular o dia-a-dia nas empresas, problemas reais. Conectar o mundo empresarial ao educacional, tanto para networking quanto para aprendizado.

Fonte: Dados Primários

Nota: os números de 1 a 37 referem-se aos números dos questionários recebidos.

5. CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE AÇÕES

O presente capítulo apresenta as principais conclusões e propostas resultantes da pesquisa, documental, bibliográfica e pesquisa de campo, com aplicação de questionários, a partir da análise dos resultados apurados. Assim, são sumarizadas as principais conclusões para cada objetivo específico, seguida de proposições e recomendações.

5.1 Quanto ao Primeiro Objetivo Específico: Levantar e avaliar a legislação correspondente às diretrizes curriculares do Curso de Administração estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo CAD/UFSC

Os resultados apontaram que a Lei n.º 4.769 está desatualizada, com uma conformação histórica que a caracterizou como ideológica e gerencialista. A Resolução n.º 4 de 2005, das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, possibilitou maior flexibilidade aos projetos pedagógicos flexíveis, mas caracteriza-se por um perfil normativo e racional, sem estabelecer a formação de competências e habilidades frente aos novos desafios educacionais e societários. Assim, a legislação atende apenas parcialmente às categorias da pesquisa.

5.2 Quanto ao Segundo Objetivo Específico: Avaliar as competências e habilidades presentes no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração CAD/UFSC

A regulamentação dos Cursos de Graduação da UFSC, obedecem à Resolução nº17/CUn, atualizada em 2018, enquanto o Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UFSC, é datado de outubro de 2007. Os resultados da pesquisa apontaram que a legislação federal, da UFSC e do CAD privilegiam a formação do capital humano e atendem parcialmente as necessidades da formação das capacidades humanas e da emancipação humana”, sendo omissas quanto aos desafios da Era Digital, da Quarta Revolução Industrial e da Sustentabilidade.

5.3 Quanto ao Terceiro Objetivo Específico: Investigar a percepção dos Graduandos sobre as habilidades e competências adquiridas pelos alunos no referido Curso

Os resultados mostraram que 67,5% dos respondentes avaliaram o Curso de Administração da UFSC, com a nota entre 7 e 8, o que pode representar uma possível contradição com a nota 5 no Exame Nacional de Desempenho de Estudante - ENADE. Para os alunos de Graduação do Curso de Administração da UFSC, pesquisados, a maioria dos Objetivos Específicos do Curso, foram apenas parcialmente atendidos. Em um dos objetivos específicos, 83,7% responderam que sim, total e parcialmente, são capazes de uma atuação profissional alicerçada nos princípios éticos de uma cidadania consciente, tendo em vista a promoção do bem comum.

Quanto às Habilidades e Competências fixadas no Projeto Pedagógico do Curso, a maioria dos respondentes, consideram que estão apenas parcialmente capacitados. Ao serem questionados sobre a formação para os novos desafios do mercado de trabalho, a pesquisa

revelou que 64,9% dos discentes responderam que o curso ofereceu capacitação parcial frente aos desafios da Era do Conhecimento e da Sustentabilidade, enquanto 54% considera-se parcialmente habilitados quanto aos desafios da Era Digital, da Quarta Revolução Industrial.

Portanto, os resultados parecem indicar uma deficiência da UFSC e do Colegiado de Curso do CAD, formado pelos Professores e Representantes dos Discentes, para com a formação de seus alunos em relação às competências e habilidades discentes, especialmente quanto aos novos desafios societários, do empreendedorismo e das transformações do mercado de trabalho.

5.4 Quanto ao Quarto Objetivo Específico: Propor diretrizes para aprimorar a formação no Curso de Administração da UFSC diante dos novos desafios educacionais e societários

A partir da pesquisa documental e bibliográfica, dos resultados da pesquisa, pode-se listar como principais ações as listadas a seguir.

i) Para a UFSC e o Colegiado do curso do CAD

- Revisão e atualização da Matriz Curricular e do Projeto Pedagógico do CAD, com a participação estudantil;
- Atualizar a didática e a formação dos Professores;
- Adequar as Disciplinas para uma pedagogia construtivista, centrada no (a) discente e na aprendizagem das novas competências e habilidades;
- Revisar os conteúdos programáticos, proporcionando maior integração entre teoria e prática;
- Implantar laboratórios e recursos didático-pedagógicos para a aprendizagem e capacitação frente ao empreendedorismo e formação das competências e habilidades para a Era do Conhecimento, Era Digital, Quarta Revolução Industrial e Sustentabilidade.

ii) Para os Estudantes e Entidades de Representação Estudantil

- Que cada Discente se conscientize e realize a sua autoeducação e autogerenciamento de seu aprendizado ao longo da vida e de sua autoformação para o empreendedorismo, carreira profissional e participação na construção da cidadania planetária;
- Que as Entidades Representativas Discentes se organizem, se capacitem e promovam eventos para a defesa dos interesses discentes da formação frente aos novos desafios societários;

- Que Entidades Representativas Discentes participem ativamente da revisão e atualização curricular e pedagógica do Curso.

5.5 Conclusões e Recomendações

Conclui-se que o Curso de Administração CAD UFSC, com a primeira turma em 1966, com mais de 50 anos, tem resultados positivos reconhecidos, tem seu valor e importância histórica, como indica a avaliação no ENADE, com nota máxima, de 2004 a 2015.

A avaliação por meio da Matriz de Análise demonstrou que a legislação do Curso, o Programa Pedagógico e as ações de ensino-aprendizagem do CAD para a formação discente, são insuficientes para a educação e da formação das competências e habilidades frente aos novos desafios do empreendedorismo e do mercado de trabalho.

A pesquisa revelou que para a grande maioria estudantes do curso considera a formação das competências e habilidades previstas como insatisfatória, indicando que o Colegiado do Curso do CAD e seus Professores, precisam atualizar-se, capacitar-se e ampliar suas ações para adequar seu papel educacional, de modo a fortalecer a capacitação discente.

A pesquisa apontou resultados relevantes e os discentes listaram sugestões que podem ser úteis às partes interessadas: gestores universitários, corpo docente, discentes e comunidade da UFSC.

Em razão da importância e complexidade do assunto, recomenda-se ao Colegiado do Curso e à Chefia do CAD a realização de pesquisas complementares, visando aprofundar as questões e colher mais informações acerca da problemática estudada.

REFERÊNCIAS

AKTOUF, O. **Ensino de administração: por uma pedagogia da mudança.** RAE: Revista de Administração de Empresas. V.12, n. 35, out./dez. p. 151-160, 2005.

ALVES, C. K. A. NATAL S. SAMICO, E. Felisberto. **Interpretação e análise das informações: O uso de matrizes, critérios, indicadores e padrões.** In: SAMICO I, Felisberto E, FIGUEIRÓ AC, FRIAS PG (org). Avaliação em Saúde: Bases Conceituais e Operacionais. Rio de Janeiro: MedBook; 2010. p.89-107.

ALVES, Diego Ossido. **Os Serviços Modelo como alternativa de extensão universitária para a formação discente com autonomia estudantil frente aos novos desafios educacionais e societários:** Um estudo de Caso do Curso de Administração do Centro de Ciências da Administração (CAD) da UFSC. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Curso de Administração. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187634>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

ALVES, Fernando. VALINO, Ronaldo. Apresentação. In: PwC. **Pesquisa Global Indústria 4.0.** Relatório Brasil. PwC. 2016. Disponível em: <<https://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/servicos/assets/consultoria-negocios/2016/pwc-industry-4-survey-16.pdf>>. Acessado em: 02.set.2018

ANDION, Carolina. **Por uma nova interpretação das mudanças de paradigma na administração pública.** Cadernos Ebape.br, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p.1-19, Não é um mês valido! 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Desktop/5243-10570-1-PB.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2018.

ANGRAD. Eventos. 2018. Disponível em: <<http://www.angrad.org.br/eventos/outros-eventos/>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

ARANTES, Sandra S. **Competências definidas nas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em administração: suas traduções para os planos de ensino.** Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em educação. Universidade Federal de Mato Grosso. 2017. Disponível em: <<http://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/0f4f5b2737e74b4f8308036992d2444a.pdf>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

ARAÚJO, Maria Arlete Duarte de; PINHEIRO, Helano Diógenes. **Reforma gerencial do Estado e rebatimentos no sistema educacional: um exame do REUNI.** Ensaio: aval.pol públ.Educ., Rio de Janeiro , v. 18, n. 69, p. 647-668, Dec. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362010000400002&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362010000400002>.

BALMANT, Ocimara. **Revolução industrial 4.0 exige de administradores um novo repertório.** Folha de SP. 17 jun 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/carreiras/2018/06/1972009-revolucao-industrial-40-exige-de-administradores-um-novo-repertorio.shtml>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

BARCELLOS, Rebeca de Moraes Ribeiro. DELLAGNELO, Eloise Helena do Livramento. SALIÉS, Gabriel Portela. **Universidade, sociedade e formação do administrador: uma reflexão necessária.** *Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP)*. V. 12, n. 4 (2011). Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/155>>. Acesso em: 22 set. 2018.

BARRETO, A. M. **Informação e conhecimento na era digital.** Transformação, Campinas. 17 (2). Maio/Agosto, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862005000200002>. Acesso em: 22 Set. 2018.

BARROS, Manoel Joaquim Fernandes de; PASSOS, Elizete Silva. **Remando a favor da maré: racionalidade instrumental no curso de administração de empresas.** *Organ. Soc., Salvador*, v. 7, n. 19, p. 161-174, Dec. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302000000300011>. Acesso em: 22 Set. 2018.

BATISTA-DOS-SANTOS, Ana Cristina et al. **Uma escuta ao alunado de administração: suas concepções de administração e administrador à luz de uma abordagem crítica.** *Administração: Ensino e Pesquisa*. Rio de Janeiro. v. 12. n. 2. p. 265-296. Abr/Maio/Jun 2011. Disponível em: <http://old.angrad.org.br/resources/circuits/article/article_764.pdf>. Acesso em: 22 Set. 2018.

BENCKE, Fernando Fantoni. GILIOLI, Rosecler Maschio. **Ensino de Administração no Brasil, inovação ou não e Anísio Teixeira: em busca do vazio.** 2003. Disponível em: <<http://www.crars.org.br/cen/arquivos/Ensino%20de%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

BIAGE, Marina de Castro Domingues. **QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A REALIDADE CANADENSE E BRASILEIRA.** 2013. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Centro Sócio-econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107035/317814.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

BISPO, Fábio. ALVES, Schirlei. **Procuradoria Federal cobra explicações sobre criação de novo Departamento na UFSC.** Notícias do Dia Online. 17 de out de 2018. Disponível em: <<https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/procuradoria-federal-cobra-explicacoes-sobre-criacao-de-novo-departamento-na-ufsc>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

BOAVENTURA, Patrícia Silva Monteiro. **Desafios na formação de profissionais em administração no Brasil.** *Administração: Ensino e Pesquisa*. Rio de Janeiro, V. 19. Nº 1. Jan-Abr 2018. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/775>>. Acesso em: 10 Set. 2018.

BOLZAN, Larissa Medianeira. GONZALES, Rogério Leite. ANTUNES, Elaine Di Diego.

Cocriação do ensino superior de Administração suportada pela ferramenta Design Thinking. PMKT – Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia. On-line. São Paulo,

BRAGA, Gustavo et al. **Análise da formação curricular dos cursos de Administração oferecidos por instituições federais na zona da mata mineira à luz da resolução CNE/CES.** Revista Administração em Diálogo. Vol.13, n.3, Set/Out/Nov/Dez 2011, p.56-68. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/viewFile/7796/5688>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.948, de 12 de março de 2013. **Dispõe sobre o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7948.htm>. Acesso em: 22 Set. 2018.

BRASIL. Edital de Convocação nº 48. **Processo seletivo 2019 para ingresso no programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G.** Brasília, 14 de junho de 2018. Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/PEC/G/2019/Edital_PEC-G_2019.pdf>. Acesso em: 22 Set. 2018.

BRASIL. **Lei n.º 4.769, de 1965.** Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4769-9-setembro-1965-369020-normaatualizada-pl.html>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

BRASIL. **Manual do Estudante-Convênio PEC-G.** Ministério das Relações Exteriores – MRE. Sem data. Disponível em: <[http://www.dce.mre.gov.br/PEC/G/docs/Manual do Estudante-Convenio_PT.pdf](http://www.dce.mre.gov.br/PEC/G/docs/Manual_do_Estudante-Convenio_PT.pdf)>. Acesso em: 22 Set. 2018.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Afinal, a estagnação secular do capitalismo?** RBCS Vol. 33. Nº 96. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v33n96/0102-6909-rbcsoc-3396072018.pdf>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **As duas fases da história e as fases do capitalismo.** FGV.

Textos para Discussão. 128. Maio de 2011. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8081/TD%20278%20-%20Luiz%20Carlos%20Bresser%20Pereira.pdf>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Capital e organização no capitalismo tecnoburocrático.** Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 26, n. 2. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v26n2/v26n2a10.pdf>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

CAD. **Chefia.** UFSC. 2018. Disponível em: <<http://portal.cad.ufsc.br/direcao/>>. Acessado em: 25.set.2018

CAD. **Planejamento estratégico 2015 – 2018.** [organização do material Marcos Baptista Lopez Dalmau. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2015. <http://portal.cad.ufsc.br/files/2010/03/Planejamento-Estrategico-CAD-2015-2018.pdf>

CAVALCANTI, Marly. **Investigação Emancipadora Crítica: Poder e Participação, A Resistência Crítica em Teoria Organizacional no Brasil**. Revista de Administração da UNIMEP, v. 2, n. 1, Maio/Agosto. 2004. Disponível em: <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/download/132/229>>. Acesso em 22.set.2018.

CFA – CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Campos de atuação**. [2018]. Disponível em: <<https://cfa.org.br/>> . Acesso em: 19 set. 2018.

CFA. **Perfil do Administrador** – Pesquisa CFA, 2015. Disponível em: <<https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-administrador>>. Acesso em: 24 set. 2018.

CHAUI, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 24, p.5-15, Não é um mês valido! 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n24/n24a02.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

COELHO, Fernando de Souza; NICOLINI, Alexandre Mendes. **Do auge à retração: análise de um dos estágios de construção do ensino de Administração pública no Brasil (1966-1982)**. Organ. Soc., Salvador, v. 20, n. 66, p. 403-422, Set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302013000300003>. Acesso em: 22 Set. 2018.

COLOSSI, Nelson. **EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO: UMA CONCEPÇÃO SUBSTANTIVA**. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, v. 0, n. 1, p.37-42, ago. 1998. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000457.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2018.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S.. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 12. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda, 2016. 695 p. Texto traduzido pela AMGH Editora Ltda com uma parceria entre o grupo A Educação e MC Graw-Hill Education.

COSTA, José Manuel. **Sociedade 5.0, o futuro, pelo presente. 01.02.2018**. Disponível em: <<https://www.dinheirovivo.pt/opiniao/sociedade-5-0-o-futuro-pelo-presente/>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

COSTIN, Cláudia. **O FUTURO DO TRABALHO E A EDUCAÇÃO NO BRASIL**. Diálogos Estratégicos: O Brasil e os desafios da Quarta Revolução Industrial, São Paulo, v. 2, n. 1, p.55-56, jul. 2018. Disponível em: <http://www.secretariageral.gov.br/estrutura/secretaria_de_assuntos_estrategicos/publicacoes-e-analise/revista-dialogos-estrategicos/revista_volume_2FINAL_020818.pdf>. Acesso em: 30 out. 2018.

COTO, Gabriela Cordioli. **Análise da contribuição do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina para o estímulo da criatividade nos alunos egressos do segundo semestre de 2007**. Trabalho de Conclusão de Curso. CAD/UFSC. Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Adm292432.PDF>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

DALBOSCO, Cláudio Almir. **Educação superior e os desafios da formação para a cidadania democrática()**. Avaliação (Campinas), Sorocaba , v. 20, n. 1, p. 123-142, Mar. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772015000100123&lng=en&nrm=iso>. accesson 01 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.590/S1414-40772015000100009>.

DALBOSCO, Cláudio Almir. **Educação superior e os desafios da formação para a cidadania democrática**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 20, n. 1, 2014.

DIAS JUNIOR, Claudelino Martins Dias et al. **Desenvolvimento de competências do administrador: um estudo em ambiente simulado**. Revista de Ciências da Administração, v. 16, n. 38, p. 172-182, 2014.

DENHARDT, Robert B. **Teoria Geral de Administração Pública**. 5.ed. Tradução de Francisco Heidemann. Florianópolis: ESAG/UDESC, 2008, Cap.8.

EBERLE, Luciene. **Identificação das dimensões da qualidade em serviços: um estudo aplicado em uma instituição de ensino superior localizada em Caxias do Sul-RS**. 2014.

ESTADO de SP. **A OCDE e a tragédia educacional: Ensino de má qualidade nega aos jovens brasileiros uma boa capacitação profissional**. 13 de Setembro 2018. Disponível em: <<https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,a-ocde-e-a-tragedia-educacional,70002499879>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

FACHIN, Patrícia. **O Brasil e o deserto de ideias sobre a maior revolução tecnológica da história da humanidade**. Entrevista especial com Gilson Schwartz. Revista IHU UNISINOS Online. 21 Setembro 2018. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/582930-o-brasil-e-o-deserto-de-ideias-sobre-a-maior-revolucao-tecnologica-da-historia-da-humanidade-entrevista-especial-com-gilson-schwartz>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

FEENBERG, Andrew. **A fábrica ou a cidade: qual o modelo de educação a distância via web? Teoria crítica da tecnologia: um panorama**. In: NEDER, Ricardo T. (org.). A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina. CDS/UnB/Capes, 2013. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2012/09/feenberg_livro_racionalizacao_democratica_poder_tecnologia.pdf>. Acessado em: 22.set.2018.

FEIMEC. Manufatura Avançada. **Tudo que você precisa saber sobre a 4ª Revolução Industrial e sua implementação no Brasil**. Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos. ABIMAQ. 2016. Disponível em: <http://alvarestech.com/temp/InternetOfThings/e-book_-_manufatura_avan% C3%A7 ada.pdf>. Acessado em: 22.out.2018.

FERREIRA, L., SANTOS, V., & COSTA, A. (2016). **Avaliação da Satisfação de Formandos de um Curso de Graduação em Administração de uma Faculdade Pública Paulista**. Revista De Graduação USP, 1(2), 31-42. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/123114/119486>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

FERREIRA, Thayse Ana. OLIVEIRA, Jeferson Mauricio. KNEBEL, Cristina. **Análise da percepção de ética profissional dos acadêmicos concluintes do curso de administração da UNIOESTE**. I CINGEN- Conferência Internacional em Gestão de Negócios 2015. Disponível em: <http://cac.php.unioeste.br/eventos/cingen/artigos_site/convertido/9_Areas_Afins_das_Ciencias_Sociais_Aplicadas/Analise_da_percepcao_de_etica_profissional_dos_academicos_concluintes_do_curso_de_administracao_da_UNIOESTE.pdf>. Acesso em: 15 Set. 2018.

FINI, Maria Inês. **Inovações no ensino superior. Metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura**. Administração: Ensino e Pesquisa, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 176-183, jan. 2018. ISSN 2358-0917. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/982>>. Acesso em: 20 out. 2018.

FIRJAN. **Indústria 4.0: Internet das Coisas**. Cadernos SENAI de inovação. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – FIRJAN. Abril, 2016. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=2C908A8A555B47FF01557E033FAC372E&inline=1>> Acesso em: 18.out.2018.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FREITAS, Emanuel J. Xavier. **Reflexão crítica e sustentabilidade na formação do administrador: o que revelam os discursos discentes**: Dissertação de Mestrado do Curso de Pós-graduação em Administração de Empresas. . Universidade Mackenzie, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/662/1/Emanuel%20Jones%20X%20Freitasprot.pdf>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

GADOTTI, Moacir. **A ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da Carta da Terra**. Nota de Palestras. 25-May-2002. Disponível em: <<http://gadotti.org.br:8080/xmlui/handle/123456789/440>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

GENTILE, Paola. BENCINI, Roberta Nova Escola (Brasil). Construindo competências - Entrevista com Philippe Perrenoud, Universidade de Genebra. Setembro de 2000, pp. 19-31. Disponível em: <https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html>. Acesso em: 22 Set. 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel. II. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Metodologia da pesquisa científica**. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural

GOMES, Marcos Affonso Ortiz. SOARES, Neluce. BRONZATTO, Luiz Augusto **Metodologias Participativas: Elaboração e Gestão de Projetos**. SOMA. WWF. 2015.

<http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/images/abook/pdf/2016/julho/Jul.16.13%20pdf.pdf>

GOOGLE FORMS. **Formulários para Pesquisa.** 2018. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>. Acesso em: 22 Set. 2018.

G1. **Administração é o curso dos indecisos? Veja mitos e verdades sobre a carreira.** 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/administracao-e-o-curso-dos-indecisos-veja-mitos-e-verdades-sobre-a-carreira.ghml>. Acesso em: 22 Set. 2018.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss.** Online. 2012. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br> Acessado em: 12.set.2018.

HOURNEAUX JUNIOR, Flavio et al. **A Sustentabilidade no Ensino de Administração: Proposta de um Currículo Básico para o Curso de Graduação.** XXXVIII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 13 a 17 setembro de 2014. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_EPQ987.pdf. Acesso em: 19.out.2018.

(INEP), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **RELATÓRIO DO 2º CICLO DE MONITORAMENTO DAS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – 2018.** Brasília-df: Inep/mec, 2018. 460 p. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/RELAT%C3%93RIO+DO+SEGUNDO+CICLO+DE+MONITORAMENTO+DAS+METAS+DO+PNE+2018/9a039877-34a5-4e6a-bcfd-ce93936d7e60?version=1.17>. Acesso em: 29 out. 2018.

ITELVINO, Lucimar da Silva. **Reflexões sobre a ética e a sua presença nos cursos de administração.** Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. AEDB. 2006. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/857_resende%202006.pdf. Acesso em: 20.out.2018.

JACOBI, Pedro Roberto; RAUFFLET, Emmanuel; ARRUDA, Michelle Padovese de. **Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas.** RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online), São Paulo, v. 12, n. 3, p. 21-50, June 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ram/v12n3/a03v12n3.pdf>. Acesso em: 13.out.2018.

KANAN, Lilia Aparecida; ARRUDA, Marina Patrício de. **A organização do trabalho na era digital.** Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 30, n. 4, p. 583-591, Dec. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2013000400011. Acesso em: 22 Set. 2018.

LASTRES, Helena MM et al. **Informação e globalização na era do conhecimento.** Rio de Janeiro: Campus, v. 163, 1999.

LDB – **Leis de Diretrizes e Bases.** Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein_9394.pdf. Acesso em Set. de 2018.

LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. **Modelos de categorização: apresentando o modelo clássico e o modelo de protótipos.** Perspectivas em Ciência da Informação, v.15, n.2, p.108-122, maio./ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n2/a08v15n2.pdf>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

LOURENÇO, Cléria Donizete da Silva. **Formação ou instrução: reflexões sobre qualidade no ensino superior de administração.** RACE, Chapecó, Ed. Especial Anpad, p. 81-120, 2013. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5160907.pdf>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

LUGOBONI, Leonardo Fabris. SOUZA, Karen Rodrigues. SANTOS, Bárbara Stefâne Ferreira. **A presença da sustentabilidade na formação do administrador em universidades públicas.** Revista Contabilidade, Atuária, Finanças e Informação - CAFI. V. 1, n. 1. 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/CAFI/article/view/36956>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

MAGNUS, Bruno Dewes. **Formação empreendedora no Curso de Administração da UFSC: uma comparação entre as expectativas dos calouros versus a percepção dos alunos de última fase.** Trabalho de Conclusão de Curso. UFSC/CAD. Florianópolis, SC, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178780>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital** – 6. ed.São Paulo: Atlas, 2009.

MEC. **Resolução nº 4, de 2005, do Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação.** CNE/CES. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 22 Set. 2018.

MELO, Pedro Antônio de et al. **A cooperação universidade/empresa nas universidades públicas brasileiras.** 2002.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf> Acessado em 19.out.2018

MOTTA, Fernando Claudio Prestes. **A questão da formação do administrador.** Rev. adm. empres., São Paulo, v. 23, n. 4, p. 53-55, dez. 1983. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901983000400005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 ago. 2018.

NEDER, Ricardo T. Apresentação: **o que (nos) quer dizer a teoria crítica da tecnologia?** In: NEDER, Ricardo T. (org.). A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina. CDS/UnB/Capes, 2013. Disponível em:<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2012/09/feenberg_livro_racionalizacao_democratica_poder_tecnologia.pdf>. Acessado em: 22.set. 2018.

NEVES, Adriane Bayerl; RAMOS, Cleber Fagundes. **A imagem das instituições de ensino superior e a qualidade do ensino de graduação: a percepção dos acadêmicos do curso de administração.** Revista de Economia e Administração, v. 1, n. 1, p. 75-84, 2002.

NOGUEIRA, Arnaldo José França Mazzei. **NOTAS SOBRE A PERSPECTIVA DA GESTÃO E DO TRABALHO NO CENÁRIO GLOBALIZADO.** Revista Administração e Diálogo, São Paulo, v. 9, n. 1, p.19-34, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/1510-3048-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

NUNES, Simone Costa. BARBOSA, Allan Claudius Queiroz. FERRAZ, Dalini Marcolino. **Cursos de Administração: Uma Análise sob o Enfoque das Competências.** Revista Gestão.Org – 7 (3):428-446 – Set/Dez 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/download/21647/18330>. Acesso em: 22 Set. 2018.

OLIARI, Terezinha Bernadete Pinto. STEFANO, Silvio Roberto. **Futuros administradores e a sustentabilidade: um novo perfil de Gestor.** Revista Competitividade e Sustentabilidade -ComSus, Paraná, v. 4, n. 2, p. 15-30, Jul/Dez. 2017. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/comsus/article/view/18363/pdf>. Acesso em: 22 Set. 2018.

OLIVEIRA, Aline Lourenço. LOURENÇO, Cléria Donizete da Silva. CASTRO, Cleber Carvalho. **Ensino de Administração nos EUA e no Brasil: uma Análise Histórica.** Pretexto, Vol. 16, N° 1 - Janeiro de 2015. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:MAEfEZU3YSQJ:www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/1830+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 22 Set. 2018.

OLIVEIRA, Antonia Carlinda Cunha. **O curso de administração à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais.** Sitientibus, Feira de Santana, n.32, p.29-42, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/32/o_curso_de_administracao_a_luz_das_diretrizes_curriculares_nacionais.pdf>. Acesso em: 22 Set. 2018.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração.** Catalão: UFG, 2011. Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: 22 Set. 2018.

PAES DE PAULA, A. P., RODRIGUES, M. A. **Pedagogia Crítica no Ensino da Administração: Desafios e Possibilidades.** Anais do XXX Encontro da ANPAD, Salvador, Bahia, 2006.

PARIZOT, Isabelle. **A pesquisa por questionário.** In: PAUGAM, Serge. A pesquisa sociológica. Petrópolis, Vozes, 2015. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3439400/mod_resource/content/0/85-101%20Parizot%20-%20A%20pesquisa%20por%20Questionario%2085-101.pdf>. Acesso em: 22 Set. 2018.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. **Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década.** Avaliação (Campinas), Sorocaba ,

v. 22, n. 2, p. 301-315, ago. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141440772017000200301&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 30 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000200002>.

PERES, Ursula Dias. **Elaboração e Gestão de Projetos no Setor Público: Método ZOPP**. USP/ILP. São Paulo, 2011. <http://docplayer.com.br/8292974-Elaboracao-e-gestao-de-projetos-no-setor-publico-professora-ursula-peres-sao-paulo-2011.html>

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre, Artmed, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3741456/mod_resource/content/3/A%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20entre%20duas%20l%C3%B3gicas_Perrenoud_Porto%20Alegre%2C%20Artmed%2C%201998..pdf>. Acesso em: 22 Set. 2018.

PRETTO, Nelson de Luca. **O desafio de educar na era digital educações**. Rev. Port. de Educação, Braga, v. 24, n. 1, p. 95-118, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872011000100005>. Acesso em: 22 Set. 2018.

PWC. **Construindo a empresa digital no Brasil**. Pesquisa Global Indústria 4.0. Relatório Brasil. PwC. 2016b. PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda. 2016. Disponível em: <<https://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/servicos>>. Acessado em: 08.out.2018.

PWC. **Indústria 4.0: Digitização como vantagem competitiva no Brasil**. 2016a. Disponível em: <<https://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/servicos/assets/consultoria-negocios/2016/pwc-industry-4-survey-16.pdf>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

REATTO, Diogo et al. **Percepção de estudantes de administração sobre o ensino de Ética geral e profissional e conhecimento do código de ética do Administrador**. CONVIBRA. 2014. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2014/31/2014_31_9933.pdf>. Acesso em: 22 Set. 2018.

ROSA, Robson Santos. **Análise do posicionamento no mercado de trabalho dos formandos dos Cursos de Graduação em Administração da UFSC e UDESC no segundo semestre de 2008**. Trabalho de Conclusão de Estágio. Curso de Ciências da Administração, UFSC/CAD. Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Adm291181.PDF>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

SANSON, Cesar. **Quarta Revolução Industrial - revolução 4.0**. Palestra UNISINOS. Maio de 2017a. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/ihu/apresentacoes_palestrantes/30_05_17_cesar_sanson_revolucao_4.0.pdf>. Acesso em: 22 Set. 2018.

SANSON, Cesar. **Um guia para compreender a quarta Revolução Industrial**. Instituto HumanitasUnisinos – IHU On-Line. 30 Maio 2017b. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/568153-um-guia-para-compreender-a-quarta-revolucao-industrial>>. Acessado em: 22.out.2018.

SANTIAGO, Homero Silveira; SILVEIRA, Paulo Henrique Fernandes. **Percursos de Marilena Chaui: filosofia, política e educação**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 42, n. 1, p. 259-277, Mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v42n1/1517-9702-ep-42-1-0259.pdf>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade do século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 2004. 89 f. Monografia (Especialização) - Curso de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2004. Disponível em: <<https://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2018.

SANTOS, Francisco Geovani. **Formação ética do Administrador: análise do curso de administração da UFRS**. Trabalho de Conclusão de Curso. Natal, UFRN, 2014. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/837/1/FranciscoGS_Monografia.pdf>. Acesso em: 22 Set. 2018.

SCHLEMPER JUNIOR, Bruno Rodolfo. **Universidade e sociedade**. In: Teodoro Rogério Vahl, Victor Meyer Jr., Almeri Paulo Finger (Orgs.) Desafios da administração universitária. Florianópolis: UFSC, 1989.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**/Klaus Schwab; tradução Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2016.

SENAI. **Carta da Indústria 4.0**. CNI. SENAI. 2018. Disponível em: <<https://senai40.com.br/wp-content/uploads/2018/03/CartaIndustria4.0.pdf>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

SHIMADA, Nayara Emi. CRUBELLATE, João Marcelo. **A constituição do administrador profissional**. Caderno de Administração - v. 20, n. 2. UEM, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/viewFile/20844/11066>>. Acesso em: 15 Set. 2018.

SIEMENS. **Era 4.0: o futuro em Portugal**. Magazine by Diálogo. Edição 82. 29 de Julho de 2016. Disponível em: <http://w5.siemens.com/portugal/web_nwa/pt/PortalInternet/SalaImprensa/dialogo/Documents/Web_SIEMENS_magazine_2016_150dpi.pdf>. Acesso em: 15.out.2018.

SIEMENS. **Indústria 4.0 e Portugal 2017**. Disponível em: <https://w5.siemens.com/portugal/web_nwa/pt/AcademiaSiemens/noticias/press_releases/2017/Documents/PARTE_3_Industria_4_0_em_Portugal.pdf>. Acessado em: 15.out.2018.

SILVA, Edna Lúcia. MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4ª edição. UFSC, Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 22 Set. 2018.

SILVA, Gilda Olinto do Valle. **A matriz de dados e a metodologia da pesquisa em Ciência da Informação**. Revista Ciência da Informação. v. 16, n. 2 (1987). <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/258>

SILVA, Isabel Cristina. SILVA, Késia Aparecida Teixeira. FREITAS, Rodrigo Cassimiro. **Ensino de Administração: Reflexões Críticas sobre a Formação do Administrador.** EnPQ. IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Brasília, ANPAD, 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ122.pdf>. Acesso em: 15 Set. 2018.

SIQUEIRA, Wagner. **CFA vai apresentar quatro artigos em evento da Organização Latino Americana de Administração.** 22 de outubro de 2018. Disponível em: <https://cfa.org.br/cfa-vai-apresentar-quatro-artigos-em-evento-da-organizacao-latino-americana-de-administracao/> Não paginado. Acesso em: 22 Set. 2018.

SOUZA, Donizeti Leandro. FERRUGINI, Lílían. ZAMBALDE, André Luiz. **Formação do administrador: uma análise sobre o desenvolvimento de competências no ensino superior.** Revista GUAL, Florianópolis, v. 10, n. 1, p.150-171, jan. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/download/1983-4535.2017v10n1p150/33546>. Acesso em: 01 Nov. 2018.

SOUZA, Irineu Manoel. **O Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina – o perfil dos prováveis formandos.** Revista GUAL, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 60-81, jan. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/download/1983-4535.2016v9n1p60/31553>. Acesso em: 22 Set. 2018.

SOUZA, Kellcia Rezende. KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. Educação e Filosofia,** Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/download/29099/21313>. Acesso em: 22 Set. 2018.

TEODORO, António. Questões sobre a educação e o ensino superior no Brasil. **Revista Temas em Educação,** João Pessoa, v. 22, n. 2, p.225-238, Não é um mês valido! 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/viewFile/17785/10149>. Acesso em: 29 out. 2018.

TORRESI, Susana I. Córdoba de; PARDINI, Vera L.; FERREIRA, Vitor F.. **O que é sustentabilidade?** Quím. Nova, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 1, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422010000100001. Acesso em: 22 Set. 2018.

UFSC/CAD. **Histórico. Planejamento Estratégico.** Disponível em: <http://portal.cad.ufsc.br/> Acessado em 29 set. 2018.

UFSC/CAD. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração.** Florianópolis, outubro de 2007.

UFSC/CSE. **Regimento Interno do CSE – Fórum da Graduação e Pós Graduação.** 10/10/2018. Disponível em: <http://cse.ufsc.br/2018/10/10/forum-da-graduacao-e-pos-graduacao>. Acesso em: 22 Set. 2018.

UFSC. **Programa PEC-G: Facilidades aos Estudantes.** 2018. Disponível em: <<http://sinter.ufsc.br/pec-g/o-programa-pec-g/facilidades-aos-estudantes/>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

UFSC. **Resolução nº 017/CUn/97.** Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC. 1997.

UNESCO; CNE; MEC. **DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA PARA A PRÓXIMA DÉCADA.** Brasília: Unesco, 2012. 164 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002189/218964POR.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2018.

VENDRAMINI, Patrícia. **Ensino de administração pública e o desenvolvimento de competências: a contribuição do curso de Administração Pública da ESAG.** Tese de Doutorado. Pós-graduação em Administração. UFBA, 2013. Disponível em: <http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/publicacao/arquivo/tese_patricia_vendramini_-_atual.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

VENZKE, Cláudio Senna; NASCIMENTO, Luis Felipe Machado do. **Caminhos e desafios para a inserção da sustentabilidade socioambiental na formação do administrador brasileiro.** Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 14, n. 3, p.26-54, Mai/jun 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ram/v14n3/a03v14n3.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2018.

VIEIRA, Regina Beatriz Bevilacqua. **EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CONTEXTO NACIONAL: POLÍTICAS, TENSÕES E DESAFIOS.** Disponível em: <https://cavi.prodirh.ufg.br/up/65/o/politicas_ppgfe.pdf>. Acesso em: 29 out. 2018.

WIKIPEDIA. **Era da Informação.** 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Era_da_informa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 22 Set. 2018.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração** / Liane Carly Hermes Zanella. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES : UAB, 2009.

APÊNDICE – Questionário

1 - Você aceita participar desta pesquisa?

- ☐ Sim
- ☐ Não

2 - SEXO

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

3 - IDADE

- ☐ até 21 anos
- ☐ Entre 21 e 25 anos
- ☐ Acima de 25 anos

4 - Atualmente você exerce funções profissionais?

- ☐ Não exerço atualmente funções profissionais
- ☐ Sim, sou estagiário/bolsista
- ☐ Sim, sou celetista
- ☐ Sim, sou empreendedor (própria ou familiar)
- ☐ Sim, sou servidor público
- ☐ Outras funções

5 - Caso tenha colocado "Outras funções" na pergunta anterior, citar a função? Caso contrário escreva "não".

6 - Em razão de sua formação profissional, da sua participação nas aulas, em estágios, e outras atividades, você considera que tem experiência em que Áreas da Administração? Assinale até 3 alternativas.

- ☐ Comércio Exterior
- ☐ Cooperativismo
- ☐ Financeira
- ☐ Liderança; Gestão de Equipes
- ☐ Mercadológica; Marketing
- ☐ Materiais; Logística
- ☐ Pessoal ou Recursos Humanos
- ☐ Produção
- ☐ Saúde; Hospitalar
- ☐ Tecnologia; Sistemas de Informação
- ☐ Turismo; Hotelaria
- ☐ Vendas
- ☐ Considero que não tenho experiência profissional nas áreas de Administração
- ☐ Considero que tenho experiência profissional, e que esta experiência não resultou do Curso, pois foi obtida principalmente pelo exercício de meus trabalhos fora da UFSC
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Outras

7 - Caso tenha colocado "Outras" na pergunta anterior, quais outras experiências? Caso contrário escreva "não"

8 - Você é graduando de Administração em qual período?

- ☐ Matutino
- ☐ Vespertino

9 - Quanto ao Objetivo Geral, você avalia que:

- ☐ O Objetivo Geral foi informado e desenvolvido satisfatoriamente ao longo do curso
- ☐ O Objetivo Geral foi informado, mas não foi desenvolvido satisfatoriamente ao longo do curso
- ☐ O Objetivo Geral não foi informado ao longo do Curso
- ☐ Não sei afirmar

10 - Você considera que o Curso:

- ☐ Atendeu totalmente ao Objetivo Geral
- ☐ Atendeu parcialmente ao Objetivo Geral
- ☐ Não atingiu ao Objetivo Geral
- ☐ Não sei afirmar

11 - Técnica e eticamente apto a compreender o ambiente social e natural que o cerca para a correta tomada de decisões na resolução dos problemas.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

12 - Motivado e habilitado para trabalhar em equipe.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

13 - Capaz de criar e ampliar, conscientemente, oportunidades para o desenvolvimento da organização em que atua.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

14 - Apto a atuar na micro, pequena e média empresa, quer Pública, quer privada. organização em que atua.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

15 - Capaz de promover, na empresa em que atua, ações internas criando sinergia entre pessoas e recursos disponíveis para a geração de processos eficientes e eficazes.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

16 - Percepção para identificar e diagnosticar problemas organizacionais e propor Soluções viáveis.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

17 - Entender os modelos gerenciais teóricos na sua interdisciplinaridade para que possa adequá-los complexidade do real.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

18 - Desenvolver o espírito crítico e inovador na busca de novos conhecimentos organizacionais.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

19 - Capaz de atuação profissional alicerçada nos princípios éticos de uma cidadania consciente, tendo em vista a promoção do bem comum.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

20 - Reconhecer e definir problemas, pensar estrategicamente, atuar preventivamente, transferir conhecimentos e exercer o processo da tomada de decisão.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

21 - Desenvolver expressão e comunicação também em processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

22 - Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

23 - Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas em todo o âmbito empresarial, bem como expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

24 - Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

25 - Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e das experiências para o ambiente de trabalho, revelando-se um profissional adaptável.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

26 - Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

27 - Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

28 - Novos desafios do Mercado de Trabalho.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar

☐ Não

29 - Era do Conhecimento.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

30 - Inovações Tecnológicas da Era Digital.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

31 - Demandas da Quarta Revolução Industrial.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

32 - Sustentabilidade.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei afirmar
- ☐ Não

33 - De 0 a 10 que nota você dá para o Curso de Administração da UFSC

☐0 ☐1 ☐2 ☐3 ☐4 ☐5 ☐6 ☐7 ☐8 ☐9 ☐10

34 - Você recomendaria o Curso de Administração da UFSC para outras pessoas?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei afirmar

35 - Apresente a seguir algumas das suas sugestões para que o Curso de Administração da UFSC possa se atualizar e assegurar melhor formação do Administrador.
